



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 05 2012	15h15min	45ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 6ª LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 45ª
(QUADRAGÉSIMA QUINTA)
SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO
GERAL PARA DISCUTIR O PROGRAMA DE ACELERAÇÃO
DO CRESCIMENTO (PAC) DA MOBILIDADE NAS
GRANDES CIDADES, NO ÂMBITO DO DISTRITO
FEDERAL,
EM 24 DE MAIO DE 2012**

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

(A sessão transforma-se em comissão geral.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – A presente comissão geral, conforme previsão do Requerimento nº 1.486, de 2012, de autoria dos Deputados Wasny de Roure, Agaciel Maia, Arlete Sampaio e Cláudio Abrantes, destina-se a debater o tema: Programa de Aceleração do Crescimento – PAC da Mobilidade nas Grandes Cidades, no âmbito do DF.

Vamos suspender a presente comissão para que as autoridades se acomodem no espaço físico desta Casa.

(Suspensa às 15h17min, a reunião é reaberta às 15h37min.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Declaro reaberta a presente comissão.

Sob a proteção de Deus, reiniciamos nossos trabalhos.

Ao dar as boas vindas a todos os presentes, tenho a honra de declarar abertos os trabalhos desta comissão geral destinada a discutir o Plano de Aceleração



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 05 2012	15h15min	45ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	2

do Crescimento – PAC da Mobilidade nas Grandes Cidades, no âmbito do Distrito Federal.

Nesta oportunidade, convido para tomar assento à Mesa o Sr. Presidente da Comissão do Transporte Público Coletivo do Distrito Federal, Deputado Robério Negreiros; o Sr. Vice-Presidente da mesma comissão, Deputado Cláudio Abrantes; o Sr. Secretário de Estado de Obras do Distrito Federal, David José de Matos; o Sr. Secretário de Estado de Transportes Urbanos, José Walter Vazquez Filho; a Sra. Secretária Adjunta de Planejamento e Orçamento, Wanderly Ferreira Costa, representando o Secretário, Luiz Barreto. Temos informação de que já está se deslocando para cá o Secretário Maurício Muniz, do Ministério do Planejamento. Convidamos a ex-deputada e hoje ocupante de uma função relevante na cidade, a Presidência do Metrô-DF, Sra. Ivelise Longhi. Registro também a presença do Deputado Chico Vigilante. Já passaram por este plenário o Deputado Dr. Michel e a Deputada Celina Leão.

Não quero ser cansativo, mas eu gostaria de fazer a abertura. Eu a fiz por escrito. Enquanto isso, outros convidados que estamos aguardando devem chegar.

A Presidenta Dilma Rousseff, a Ministra Miriam Belchior e o Ministro Aguinaldo Ribeiro anunciaram, no último dia 24 de abril de 2012, em Brasília, os projetos contemplados no PAC Mobilidade Grandes Cidades. Ao todo, 51 municípios serão beneficiados diretamente pelo PAC.

No âmbito do Distrito Federal, está previsto um investimento de 2,2 bilhões de reais. Os recursos irão financiar vários projetos visando à melhoria do Sistema de Transporte Público Coletivo do Distrito Federal.

O fundamento legal que possibilitou o pedido e a efetiva liberação dos recursos federais do Programa de Aceleração do Crescimento – PAC para o Distrito Federal foi o Plano Diretor de Transportes Urbanos – PDTU, aprovado pela Câmara Legislativa no exercício de 2011, cujo relator do mérito foi o nobre Deputado e meu amigo Cláudio Abrantes.

O PDTU consolida o planejamento estratégico das políticas públicas relacionadas ao transporte urbano e à mobilidade, com objetivo de proporcionar o acesso amplo e democrático ao espaço urbano, evitando a segregação espacial e provendo a inclusão social.

É imperioso, dessa forma, o aprofundamento das discussões acerca da implementação do PAC da Mobilidade no âmbito da nossa cidade e da sua correlação existente ao PDTU do Distrito Federal.

Nesse sentido, em face do enorme desafio de se encontrar uma solução que atenda aos anseios coletivos da população do Distrito Federal, o entendimento e a discussão do PAC do Distrito Federal tornam-se oportunos e objetivos.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 05 2012	15h15min	45ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	3

Como autoridades envolvidas nesse processo, temos de ter uma boa dose de humildade e reconhecer que a população do Distrito Federal e Entorno sofre por falta de um sistema de transporte público coletivo e trânsito que atenda as suas necessidades de deslocamento diário. E, a cada dia que passa, sem a adoção de ações conjuntas e objetivas, a situação piora, aumentando rapidamente a possibilidade de uma paralisação total da circulação viária nos horários de pico. Fato esse que já estamos presenciando nas principais vias da nossa Capital Federal.

A solução para esse caos passa pela implantação de medidas objetivas, estruturantes e eficazes, de curto e médio prazos, aplicadas simultaneamente em vários segmentos do transporte urbano do Distrito Federal. Há que se implantar, urgentemente, um mutirão de transporte coletivo para que as soluções preconizadas no PDTU possam, de fato, se tornar realidades, permitindo que a Capital Federal tenha as condições mínimas para a recepção da Copa das Confederações em 2013 e da Copa do Mundo em 2014.

Vale ressaltar que o Distrito Federal está entre as poucas regiões metropolitanas do Brasil a possuir um Plano Diretor de Transportes Urbanos.

Esse plano, que demanda inicialmente recursos da ordem de sete bilhões de reais, apresenta uma série de medidas que foram exaustivamente discutidas com a população de todas as regiões administrativas do DF e de cidades do Entorno imediato.

Além disso, o PDTU foi também bastante discutido nesta Casa através de audiências públicas, comissões especiais e seminários.

O PDTU tem propostas para equacionar os problemas de transportes até o ano 2020 e é baseado, fundamentalmente, na reestruturação dos transportes coletivos do Distrito Federal, quer seja na parte física (pela criação de corredores exclusivos de transporte, construção de abrigos, etc.), na parte operacional (pela implantação de um sistema totalmente integrado e de bilhetagem eletrônica), como também na parte institucional (pela regulamentação das atuais permissões dos operadores e pela abertura do processo licitatório para aquisição de novos ônibus – licitação pública, que está em andamento).

Nesse contexto, a Câmara Legislativa do Distrito Federal, dentro de sua competência, também aprovou o orçamento para a implantação gradativa do PDTU e mantém um constante diálogo com o Poder Executivo no sentido de apoiar a implantação dessas medidas.

O objetivo principal do PDTU é aumentar o número de deslocamentos urbanos por ônibus, metrô, VLP e VLT (esses dois últimos em fase de implantação), como forma de diminuir as viagens por automóvel, reduzir os congestionamentos e ofertar uma melhor qualidade de vida a toda a população do Distrito Federal e Entorno imediato.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 05 2012	15h15min	45ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	4

No entanto, a existência desse plano por si só não resolve as questões em pauta. O plano precisa sair da mesa para a prática.

Dentre as principais recomendações do PDTU, destacam-se: adotar, no Distrito Federal, a solução de melhor resultado econômico e operacional; adotar a integração operacional e tarifária para as linhas do Entorno imediato.

Para que isso se concretize, essa proposição prevê ações de caráter institucional, operacional e física, destacando-se, dentre elas, as seguintes: implantação de integração operacional e tarifária do STPC/DF e, posteriormente, deste com as linhas do serviço semiurbano dos municípios do Entorno imediato; fortalecimento da capacidade de gestão do transporte público coletivo; fortalecimento da capacidade de gestão e operação do trânsito e do sistema viário; formulação jurídico-institucional para unificar a gestão do transporte público coletivo que serve à região do Entorno com a do STPC/DF; regularização dos contratos de delegação dos serviços do STPC/DF; renovação e adequação da frota do STPC/DF; implantação da Câmara de Compensação de Receitas e Créditos; consolidação de rede de vias arteriais do Distrito Federal.

Dentre essas ações, o GDF já avançou consideravelmente uma atividade da maior importância no processo de implantação do PDTU. Trata-se do lançamento da Licitação de Renovação da Frota. Aproveito para cumprimentar o Secretário Evaldo, sua equipe e aqueles que contribuíram para que esse edital pudesse ser apresentado à cidade.

Evidentemente, pela série de ações elencadas pelo PDTU, a licitação por si só não vai trazer todos os benefícios nele anunciados, mas com certeza inicia esse processo, sobretudo o da questão institucional, quer seja pelo fortalecimento dos órgãos, quer seja pela regularização dos contratos de delegação dos serviços.

Se de um lado essa licitação inicia o processo de reestruturação e regularização institucional, tanto almejada pela nossa comunidade, o lançamento do PAC/DF vem viabilizar e fortalecer o lado da implantação das medidas físicas e operacionais. Ou seja: nesse sentido, o PAC, dentro do contexto do PDTU, se constitui num elemento fundamental para a transformação do PDTU em ações concretas e de caráter prático e eficaz.

Daí a importância dessa Comissão Geral para melhor entender e discutir com as autoridades aqui presentes as ações a serem contempladas pelo PAC/DF.

Aproveito para convidar a compor a Mesa o Sr. Secretário do Programa de Aceleração do Crescimento do Ministério do Planejamento, Maurício Muniz.

Antes de passar a palavra para os componentes da Mesa, até mesmo em função de recente decisão desta Casa de aprovar a Comissão de Transporte, quero convidar o Deputado Robério Negreiros para fazer uso da palavra. S.Exa. é o mais novo presidente de comissão desta Casa e fez questão de fazer o registro. E nós,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 05 2012	15h15min	45ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	5

naturalmente, queremos valorizar os quadros desta Casa. É da maior importância que esta Casa possa se apropriar desse debate e preparar os seus quadros, compostos de tantos servidores. A Casa tem um conjunto de servidores, inclusive a Elza, que está aqui conosco e que também vai se manifestar.

DEPUTADO ROBÉRIO NEGREIROS (PMDB. Sem revisão do orador.) – Boa tarde a todos. Eu gostaria, primeiramente, de saudar e agradecer as presenças do Deputado Wasny de Roure; do Deputado Cláudio Abrantes, Vice-Presidente da Comissão de Transporte Público Coletivo do Distrito Federal; do Sr. Secretário do Programa de Aceleração do Crescimento, Maurício Muniz; do Sr. Secretário de Estado de Obras do Distrito Federal, David José de Matos; do Sr. Secretário de Estado de Transportes Urbanos do Distrito Federal, José Walter Vazquez Filho; da Sra. Secretária Adjunta de Planejamento e Orçamento do Distrito Federal, Wanderly Ferreira Costa, representando o Secretário, Luiz Barreto; e da Sra. Presidente do Metrô do Distrito Federal, Ivelise Longhi.

Brasília foi planejada para dar mais cidadanias às pessoas que escolheram a Capital como lar. No princípio, essa ideia se fez concreto e habitou entre nós, mas, com o passar dos anos, a qualidade de vida sonhada por Juscelino Kubitschek foi se perdendo em meio ao descaso político e à omissão do Estado.

A dignidade do trabalhador foi atingida em vários aspectos essenciais, como saúde, educação e segurança. Porém, o aspecto mais sensível versa sobre o direito de ir e vir (consagrado no art. 5º, inciso XV, da nossa Constituição Brasileira). Há anos que o transporte público em Brasília está entregue aos interesses de alguns empresários que monopolizam o setor.

O resultado não poderia ser outro: o sistema vai de mal a pior. É o que mostrou pesquisa encomendada por mim para subsidiar as ações da Comissão Especial de Transporte Público instalada nesta Casa, que tenho a honra de presidir. Mais de 61% da população acha os serviços prestados atualmente pelas empresas de ônibus péssimos. Pior: esse público não tem outra opção, pois o metrô está mal utilizado e transporta um número muito pequeno de passageiros, em função da completa falta de investimentos.

O Programa de Aceleração do Crescimento, denominado PAC, em sua versão destinada a corrigir os gargalos do transporte, é um excelente começo para resolver questão tão cara à cidadania das pessoas que moram aqui no Distrito Federal. Mas é preciso mais, e é este o trabalho desta comissão: vamos ajudar o governo e a população a encontrar soluções.

O Metrô precisa de investimentos que elevem o total de passageiros transportados, dos cerca de 160 mil que são conduzidos hoje para, pelo menos, 500 mil diariamente. Temos de aumentar o número de vagões, diminuir o tempo de espera e integrá-lo a outros modais. É preciso tomar o controle do sistema de ônibus coletivos, redistribuindo as linhas, fazendo a licitação e otimizando a aplicação dos



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 05 2012	15h15min	45ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	6

carros. Eu tenho certeza de que todos nós sabemos o que é preciso fazer para resgatar o direito dos cidadãos de ir e vir em condições dignas, e também tenho certeza de que todos nós vamos nos empenhar para fazer valer essa garantia constitucional.

As ações do PAC e a Comissão Especial de Transporte Público são ações muito bem vindas para corrigir as distorções criadas por muitos anos de omissão.

Eu termino esse discurso parabenizando a proposta do nobre Deputado Wasny de Roure, que está trazendo para o debate tema tão essencial. Também parabeno o Governo do Distrito Federal e, em especial, o Vice-Governador Tadeu Filippelli, que está tendo a coragem de enfrentar o cartel das empresas de ônibus para fazer um transporte público mais eficiente.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputado Robério Negreiros.

Nesta oportunidade, passo a palavra ao Sr. Secretário de Estado de Transportes Urbanos do Distrito Federal, José Walter Vazquez Filho, que fará uma apresentação do PAC, a sua proposta essencial.

SR. JOSÉ WALTER VAZQUEZ FILHO – Eu gostaria de cumprimentar o Deputado Wasny de Roure, Líder do Governo nesta Casa; o Deputado Cláudio Abrantes, que muito nos ajudou na relatoria do Plano Diretor de Transporte Urbano, que é, sem dúvida nenhuma, o passo inicial para que essas conquistas que o Distrito Federal está tendo agora tivessem possibilidade; o Deputado Robério – é muito bom tê-lo agora como parceiro nessa luta com relação à questão dos transportes.

Não tem como as questões relativas à sociedade serem enfrentadas por um poder só. A democracia exige que os três poderes estejam atuantes e independentes, e por isso nós temos hoje uma decisão judicial sendo cumprida pelo governo para licitarmos a frota de ônibus do Distrito Federal, e temos um Legislativo atento, atuante, que vai cumprindo o seu papel no que tange à área de transporte de forma exemplar. E eu, como membro do Poder Executivo, só tenho a agradecer a atuação desta Casa.

Quero cumprimentar o Deputado Chico Vigilante, Líder do PT; os meus colegas de governo, em nome da ex-Vice-Governadora e ex-membro desta Casa, Dra. Ivelise Longhi; o Sr. Secretário do Ministério do Planejamento, Maurício Muniz, que tem sido um parceiro do Distrito Federal nessa difícil luta de conseguirmos a melhoria da qualidade de ir e vir de todo cidadão, de todo trabalhador, em qualquer área onde ele queira se locomover.

Como a gente tem comentado, o grande primeiro passo foi dado através do PDTU. Por que isso? Porque nós conseguimos ter uma visão global e uma visão integrada das necessidades diárias que o Distrito Federal tem. Nós não podemos



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 05 2012	15h15min	45ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	7

pensar na questão transporte de forma isolada, mas, de qualquer jeito, três frentes são importantíssimas para que a questão do transporte possa ser equacionada. A primeira é a questão da frota, que está sendo equacionada com a licitação, e eu diria que, se hoje o sistema de transporte está no patamar que está, nós temos que fazer uma autocrítica um pouco mais profunda. Se é verdade que existe uma parcela de culpa significativa dos operadores, eu diria que a maior parcela de culpa é do Estado, que se afastou do seu papel e deixou que as questões do transporte fossem resolvidas talvez pelo Divino Espírito Santo ou por algum ente acima da nossa capacidade. Então, é hora de o Estado dar a resposta de que a população precisa.

Veio em hora muito importante essa posição do Governo Federal de entender que a mobilidade não pode ficar simplesmente a cargo dos municípios, porque a capacidade de alavancagem que os municípios têm hoje é bastante comprimida pelas suas questões orçamentárias e pelas demandas da sociedade no dia a dia, desde a saúde, educação e segurança, que acabam comprometendo basicamente toda a capacidade de investimento do Estado. Sem a ajuda da União, nós não poderíamos levar a cabo sequer a licitação dos ônibus, porque, quando estamos licitando ônibus, nós não estamos simplesmente trazendo uma frota nova, nós estamos mudando todo o sistema operacional.

Uma questão desse sistema operacional seria inviável sem o PAC da Mobilidade, que é o reforço da estrutura do Metrô, que será um eixo importante de integração. Com os investimentos que nós vamos fazer, quase vamos colocar mais um metrô novo dentro desta cidade, ou seja, vamos mais do que dobrar a sua capacidade de transporte.

O PAC da Mobilidade tem como ideia trazer uma grande capacidade de transporte coletivo em via segregada para, fundamentalmente, aumentar a velocidade média do sistema de transportes. E esse aumento da velocidade transformaria todo o sistema que a gente tem hoje, no qual praticamente tudo vem para o centro da cidade, para um sistema tronco-alimentador, que está previsto no novo edital.

É importante que a gente entenda as demandas da sociedade, quer seja diretamente, quer seja pelos seus representantes. Quando a população fala que quer mais ônibus, na verdade, ela quer mais frequência de passagem. Ela não quer saber se vai haver três mil, quatro mil ou cinco mil ônibus. Ela quer que o ônibus passe regularmente pelo local onde ela precisa para se locomover.

Eu gostaria de cumprimentar a Deputada Arlete Sampaio.

Então, essa é a visão apresentada pelo Governo Federal, depois de tantos pleitos que fizemos. O primeiro eixo, que é o eixo que está sendo desenvolvido, cuja obra está em andamento, é o Eixo Sul, que é o Expresso DF. Esse eixo tem essa configuração, sendo que a primeira parte dele que está sendo construída é a parte



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 05 2012	15h15min	45ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	8

que virá do terminal de Santa Maria, passando por um terminal de integração no Park Way, chegando até o Plano Piloto.

Eu gostaria de cumprimentar a Deputada Liliane Roriz.

Com esse terminal, só para os senhores terem uma ideia do impacto dele na vida do morador do Gama, esse morador hoje leva uma hora e quarenta minutos, no horário de pico, para chegar até o centro da cidade, e o tempo de deslocamento vai baixar para quarenta minutos. Significa que o trabalhador vai ganhar duas horas por dia no seu trajeto.

Existem alguns detalhes que precisamos ainda definir com o Governo Federal, porque hoje temos uma questão do Entorno Sul que é extremamente complexa. O Distrito Federal recebe mil e quinhentos ônibus do Entorno por dia. Em um primeiro momento, nós estudamos a possibilidade de fazer um sistema de transbordo em Santa Maria e no Gama. Chegamos à conclusão de que isso seria inviável, porque teríamos que ter 25 mil transbordos por hora na hora de pico. Significaria construir um terminal, para dar o mínimo de conforto e segurança para o usuário do transporte do Entorno, de tamanhos desproporcionais. Então, já acertamos com o Governo Federal: ou os transbordos serão feitos no Estado de Goiás, para se fazer um acerto mais localizado, ou então todos os veículos da licitação do Entorno terão a mesma especificação e o mesmo sistema de controle do Distrito Federal, para que eles possam usar o próprio corredor do DF.

Essa é a visão da pista. É uma pista de concreto central com ultrapassagens nas paradas, que vai viabilizar que essa velocidade média possa ser ampliada. Esse é o terminal padrão. Essa obra tem previsão de ser concluída até o início da Copa das Confederações, e já está embutido no seu contrato o sistema de controle. Vai ser o primeiro BRT brasileiro na acepção clara do que é um *Bus Rapid Traffic*. Vai ter o controle total. O motorista vai trabalhar muito mais como um piloto de avião sendo controlado por uma central. Ele vai conduzir o ônibus, ele não vai dirigir o ônibus, o que vai dar mais segurança, mais informação ao usuário, que hoje é uma das maiores deficiências do sistema de nosso transporte coletivo. O usuário chega à parada e não sabe se vai demorar cinco minutos ou uma hora. A partir dessa operação, o sistema vai informar, em todas as paradas do Eixo sul, em quanto tempo deverão chegar os próximos três ônibus por linha, por *display* eletrônico.

A outra obra aqui também está sendo financiada pelo PAC da Mobilidade. É um terminal de transbordo de integração no Park Way. Esse é um projeto que já estava definido quando foram feitas as negociações com o BID. Esse projeto está sendo financiado 100% com recursos do Tesouro a fundo perdido.

O Eixo Oeste é o eixo de maior densidade e, eu diria, o eixo mais difícil de atuação. Nós vimos o que foi a implantação da EPTG, as dificuldades que nós tivemos. Houve uma certa incompreensão com relação ao que a pista significava, até porque era mais ou menos como se houvésssemos construído um prédio e feito o



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 05 2012	15h15min	45ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	9

quarto, quinto e sexto andares. Não fizemos nada para baixo e nada para cima. Então, o nível de utilidade dele é baixíssimo, mas é uma via de extrema importância na integração da vinda de Planaltina e Taguatinga para o centro da cidade. E, mais, uma das coisas que foi confundida com erro de engenharia foi o mau uso da pista. Basta ver que agora, com os pardais, o nível de acidente fatal zerou e o nível de acidente baixou muito. Estive várias vezes fiscalizando aquela obra, dando uma olhada nos detalhes da construção. Era muito comum você ver veículos passando a 140km/h, que não é velocidade para ser usada em via urbana.

Essa pista tem dois ramais. Um vem até a Rodoviária, e o outro vai pelo Setor Policial até o Terminal da Asa Sul. Temos dois corredores exclusivos na Sandu e na Comercial, além de toda a Hélio Prates, com entrada no Sol Nascente, e uma obra importantíssima, que é o túnel do centro de Taguatinga, que é uma obra de porte que vai exigir da execução um cuidado todo especial, uma vez que vai trabalhar na área central da cidade. Essa é a precisão da conclusão de como será o túnel depois de construído. Essa obra tem dois grandes desafios. O túnel de Taguatinga, eu acho que é um desafio muito grande. Aqui a gente vê a dificuldade que o Estado tem de trabalhar em longo prazo. Quando foi feito o túnel do metrô, quis-se fazer o túnel rodoviário, e o Tribunal de Contas proibiu porque dizia que ele não teria utilidade em curto prazo. Hoje nós vamos ter que quebrar absolutamente tudo de novo para fazer um túnel ao lado de onde já existe um. Está aí a visão gráfica. Esse túnel à direita é o túnel do metrô já pronto. E o outro é o túnel que vamos fazer, o túnel rodoviário. Essa é uma obra de difícil execução, que vai criar transtornos muito grandes para a cidade, mas que terá de ser feita.

Outra obra é a da Avenida Hélio Prates. Essa é uma obra de difícil operação, porque quem viu as obras da EPTG, as dificuldades que nós tivemos com aquela obra... Temos de lembrar que a EPTG tinha duas vias paralelas de alta densidade. Tínhamos a Estrutural de um lado e a EPNB do outro. A Hélio Prates não tem nenhuma e vai ter de ser precedida de uma obra de sessenta milhões de drenagem.

A compatibilização de cronograma de obras é um negócio importantíssimo. Imagine você fazer sessenta milhões de obras de drenagem, entregar essa obra e, em seguida, começar outra. A engenharia de trânsito dessas obras é uma engenharia que vai demandar do governo uma capacidade de execução muito forte.

A expansão do metrô será de sete quilômetros, mas será muito importante, porque além da expansão viária, temos na ordem de setenta a oitenta milhões de reais de investimentos em equipamentos. O metrô nada mais é que um carrossel. Se nós andarmos em um carrossel a dez quilômetros por hora, cada cavalinho passará seis vezes por hora. Se dobrarmos a velocidade, ele vai passar doze vezes com o mesmo número de cavalinhos, com o mesmo investimento. Por que você precisa de muito investimento? Porque uma das coisas mais importantes em uma operação de metrô é a questão da distância entre um trem e outro. Basicamente, para você diminuir a distância entre um trem e outro, você precisará ter uma capacidade de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 05 2012	15h15min	45ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	10

comunicação muito forte. Imagine operar um metrô com noventa segundos de intervalo entre um trem e outro. Se um passageiro trancar o pé em uma estação, a capacidade de resposta do trem de trás terá de ser muito rápida, porque senão você terá um acidente. E uma das coisas que o nosso metrô não tem, com todas as dificuldades, com todos os problemas que ele apresenta, é acidentes fatais por operação. E isso não deixa de ser uma grande virtude do nosso Metrô.

Nós vamos ter duas estações em Samambaia, duas estações novas na Ceilândia, e o metrô finalmente adentrará a Asa Norte para atender a uma estação onde fica hoje a Galeria do Trabalhador. São sete quilômetros de vias, cinco estações novas e algumas adequações que já estão previstas, além de toda a parte externa das estações. Esse é o nosso Metrô. Aqui temos um pouco da perspectiva do que vai ser as estações, mais a perspectiva do que você vai ter de importância imobiliária no Entorno dessa expansão do Metrô que já está prevista em uma maquete.

Bom, o que estamos recebendo do Governo Federal? Nós estamos recebendo 800 milhões de reais a fundo perdido, mais 1 bilhão e 79 milhões de financiamentos. Com a nossa contrapartida, nós estamos falando de um investimento de 2,2 bilhões de reais. É importante ressaltar que as obras do PAC da Mobilidade nada têm a ver com a Copa. O cronograma do PAC da Mobilidade vai até 2016. São obras de infraestrutura para a comunidade do Distrito Federal.

Dentro da apresentação que nós fizemos, um dos projetos não foi contemplado no PAC: a Saída Norte. Como nós recebemos essa informação anteriormente à divulgação, nós fizemos uma ação junto ao Governo Federal. O Governador Agnelo Queiroz e o Vice-Governador Tadeu Filippelli foram ao Presidente do BNDES e iniciaram uma negociação para que o banco viesse a financiar essa que é a Saída Norte. O financiamento está em adiantada negociação, e o DER já contratou o projeto para essa execução.

Isso seria basicamente o que nós estamos recebendo do PAC da Mobilidade. As obras preveem algo em torno de dezoito meses de execução a partir da assinatura do contrato. O Eixo Sul já está contratado, e as outras obras vão ser objeto de licitação.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Dr. José Walter. Você tem sido um parceiro muito importante aqui. Eu o chamo de doutor, mas é um amigo. Eu faço o registro do apreço que tem sido poder conviver com ele. A gente sabe que esse processo de licitação do novo STPC é algo muito duro, muito difícil e todo mundo entende isso pela magnitude dos vícios do sistema de transporte em Brasília. Eu queria desejar ao José Walter, alguém que deseja o melhor para a nossa cidade, toda força. Tenho certeza de que a Deputada Liliane Roriz, a Deputada Arlete Sampaio e o Deputado Chico Vigilante, que estão aqui, desejam que ele possa conduzir... O Deputado Chico Vigilante, principalmente, tem sido um grande



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 05 2012	15h15min	45ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	11

batalhador nesse processo, até pela familiaridade com o movimento dos trabalhadores.

Registro as presenças do Deputado Benedito Domingos; do Sr. Secretário Adjunto da Secretaria de Transportes, Dr. Paulo Victor Rade de Rezende; do Chefe de Gabinete do Detran e Presidente do Contradife, Sr. Edson Wagner Barroso – o Wagner também é servidor do GDF, perito –; da Sra. Assessora da Casa Civil do GDF, Antonia Edilania Alves Farias; do Sr. Subsecretário de Captação de Recursos da Seplan, Dr. Genésio Vicente; do Sr. Assessor da Diretoria do BRB, Lincoln de Faria; do Sr. Subsecretário do Tesouro da Secretaria da Fazenda, Paulo Santos de Carvalho – ele é o nosso gestor do Fundo Constitucional –; do Especialista em Políticas Públicas do Ministério das Cidades, Marcio Magalhães Teixeira, representando o Ministro Aguinaldo, nosso Ministro das Cidades – aproveito para agradecê-lo por sua presença e pela parceria em ajudar o GDF –; do Sr. Diretor de Desenvolvimento Econômico da RA XXIX, que é a do SIA, Inaldo Ferreira de Araujo; do Sr. Administrador do Vicente Pires, meu amigo Dirsomar.

Depois daremos continuidade ao registro de presenças.

Nesta oportunidade, passo a palavra ao Secretário Maurício Muniz, que prontamente atendeu ao nosso convite. O Maurício é uma pessoa que tem uma enorme paixão pelo Distrito Federal, já adotou esta cidade. Ele é um servidor de carreira que neste momento exerce uma função extremamente relevante para a condução do PAC.

Concedo-lhe a palavra para que traduza os anseios do Governo Federal, como também ouça as expectativas do Governo do Distrito Federal e da nossa população.

SR. MAURÍCIO MUNIZ – Deputado Wasny de Roure, companheiro, amigo; Deputado Robério Negreiros; Deputado Cláudio Abrantes; Deputada Arlete Sampaio; Deputado Chico Vigilante; Deputada Liliane Roriz; Deputado Benedito Domingos; Secretário de Obras; Presidente do Metrô; José Walter, Secretário de Transportes; Wanderly, Secretária Adjunta de Planejamento; senhoras e senhores, inicialmente, eu gostaria de agradecer o convite. Deputado Wasny de Roure, para mim é um prazer estar discutindo esse assunto. Quando o Deputado Wasny de Roure me convidou, prontamente eu aceitei.

Tenho uma ligação forte com a questão do transporte. Vim para Brasília para trabalhar na Secretaria de Transportes em 1995 e acabei ficando em Brasília. Então, é um tema com o qual tenho toda uma vinculação, um interesse. É um prazer estar aqui na Câmara discutindo esse assunto com vocês. Estou me colocando à disposição da Comissão de Transporte para qualquer assunto referente ao PAC de transporte.

Como os senhores sabem, o PAC, na sua segunda edição, no mandato da Presidenta Dilma, tem um montante de 955 bilhões de reais previsto para o período de 2011 a 2014; um conjunto de ações basicamente em três eixos: um eixo de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 05 2012	15h15min	45ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	12

logística, que é a logística nacional, a logística regional, que implica obras de ferrovias, rodovias, portos, aeroportos e hidrovias; um eixo que é o de energia e envolve toda a área de petróleo, gás, a área de energia elétrica; e um eixo social e urbano, no qual se enquadram as obras de mobilidade.

Desses 955 bilhões previstos para o período de 2011 a 2014, só para dar uma ideia para os senhores, nós fechamos o primeiro balanço do PAC. O PAC já executou, dos 955 bilhões, 21% de investimentos realizados, que totalizam 21% do PAC. Então, acreditamos que vamos cumprir mais esse desafio. Com o Presidente Lula, realizamos praticamente quinhentos milhões de reais em infraestrutura. E a Presidenta Dilma está com esse desafio bem maior de 955 bilhões, dos quais já realizamos, no primeiro ano, 200 milhões.

E, nessa área social e urbana, no PAC I, as principais despesas, os principais investimentos na área social e urbana foram basicamente na área de urbanização e saneamento. Era uma preocupação do Presidente e da Presidenta Dilma resolver, contribuir bastante na solução das questões de urbanização precária – favelas, palafitas – e na área de saneamento, tanto na ampliação da rede de esgoto, quanto no tratamento de água e estações de tratamento de esgoto.

No PAC I, na área de mobilidade, o Presidente Lula determinou que a gente concentrasse os esforços e os recursos basicamente nas obras que eram de responsabilidade do Governo Federal, que eram os metrô, vários metrô, como o de Belo Horizonte, de Recife, de Fortaleza, de Porto Alegre, de Salvador. Obras que já se esticavam há quinze, vinte anos, algumas delas, e nunca tinham sido concluídas. Foram diversos os investimentos que se iniciaram há muito tempo e não tinham continuidade, e o Presidente Lula determinou que concentrássemos os esforços nessas obras que eram de responsabilidade do Governo Federal.

No PAC II, a Presidenta Dilma viu a importância de ampliar a contribuição do Governo Federal para as questões de infraestrutura do transporte urbano. Então, foi dentro do PAC II que a Presidenta Dilma teve a iniciativa de lançar o PAC da Mobilidade Urbana Grandes Cidades. Como o PAC e a nossa ação têm que ser sempre focados, já que a necessidade dos recursos é sempre maior que a nossa capacidade, ela fez um corte para as cidades acima de 750 mil habitantes, que deram então as 22 cidades com esse porte, ou regiões metropolitanas, e o Distrito Federal foi uma das regiões metropolitanas contempladas nesse PAC da Mobilidade.

O PAC da Mobilidade é dividido em três grupos de cidades, que chamamos de MOB I, que são as regiões metropolitanas acima de três milhões de habitantes; o MOB II, que são cidades entre um milhão e dois milhões de habitantes; e o MOB III, que são cidades entre 750 mil e um milhão de habitantes. O Distrito Federal, é claro, está no MOB I, e esse é um corte importante porque quanto maior, em qual grupo desses se encontram as cidades, há uma disponibilidade maior ou menor de recursos, para, exatamente, privilegiar as cidades onde o problema do transporte é



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 05 2012	15h15min	45ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	13

mais grave. Onde existe uma maior concentração populacional é onde o Governo Federal precisa contribuir de forma mais forte.

O José Walter já contou aqui – e acho que todos já conhecem os projetos – sobre os três projetos que foram selecionados: os dois corredores mais a extensão do metrô, mas acho que é importante informar, aqui, como foi esse processo de seleção. O Distrito Federal entrou com quatro projetos. Isso já estava previsto. O fato de ele ter entrado com quatro projetos e apenas três terem sido selecionados não é nenhum demérito, nenhum problema do Corredor Norte, que não foi selecionado.

Nós, quando criamos as regras para inclusão de propostas, previmos uma ampliação, além da capacidade do programa. Cada ente ou cada cidade, no caso do Distrito Federal, poderia solicitar 50%, além do que a gente estava prevendo de recursos disponíveis. Então, era sabido que nós tínhamos colocado uma possibilidade. E isso aconteceu com todas as cidades. Tanto os governos dos Estados, quanto os das prefeituras, no caso das unidades da Federação, poderiam pleitear isso. No caso do Distrito Federal, só o Governo do Distrito Federal. Eles poderiam pleitear um limite acima do que a gente tinha de disponibilidade de recursos.

A Presidente Dilma, quando lançou o programa, fez uma previsão de dezoito bilhões de reais, e acabamos selecionando basicamente 22,7 bilhões, uma ampliação que a Presidente fez durante o processo que permite os 32 bilhões de reais, que esses 22 bilhões alavancam por causa da contrapartida dos Estados e dos municípios. Então, a gente já sabia e esperava receber um conjunto maior de propostas, para poder fazer uma seleção. O Governador Agnelo se envolveu pessoalmente nessa discussão com o Ministério do Planejamento, com o Ministério das Cidades, com o Ministério da Fazenda, encarregado de fazer esse processo de seleção, mas a gente sabia que teria de fazer um corte.

Então, foi feito um corte com critério. A gente pegou as três intervenções que tinham a maior demanda de passageiros e essas foram as três que foram possíveis de ser contempladas. Não há nenhum problema no Corredor Norte. Eu até, pessoalmente, fiquei muito chateado de o Corredor Norte não ter sido contemplado porque eu sou morador da região Norte, sou morador de Sobradinho.

Eu comentava aqui com o Deputado que o meu filho é um usuário do transporte coletivo de Brasília e todo dia, quando chego a casa, ele me relata o drama do transporte, da lotação, da demora, das condições dos veículos, etc. Contudo, aqui nós temos de usar um critério técnico e objetivo. E foi possível construir com o Distrito Federal esse critério de selecionar os três corredores de maior demanda. Esse foi basicamente um critério técnico, dentro das possibilidades.

Como os senhores sabem também, e aí acho que é um mérito da ação do Governador Agnelo e de todo o Governo do Distrito Federal, na seleção inicial, a



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 05 2012	15h15min	45ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	14

gente contava com uma primeira distribuição de recursos que chegava a um total de um bilhão e seiscentos mil. E esse recurso foi ampliado para dois bilhões e duzentos mil pelo governo, demonstrando o mérito e a necessidade. Das três propostas, a Presidente avançou nesse total de recursos, de dezoito para vinte e dois. O GDF também teve uma ampliação além da capacidade inicial, dado o reconhecimento do mérito das propostas. Então, houve essa ampliação.

Agora, selecionados esses empreendimentos, nós aqui temos uma dupla função: fazer o monitoramento que envolve, de um lado, fazer uma interação constante com a Secretaria de Transporte e com a Casa Civil, com o Berger, com quem a gente está em estreito contato, de cobrança e de apoio. É importante, do ponto de vista do PAC, e nós fazemos isso com os nossos órgãos executores do Governo Federal, com os Ministérios, de cobrança por esses resultados. É importante que realizemos esses investimentos.

Vamos acompanhar cada passo e, no que for possível, apoiá-los com os recursos processuais, para que todo esse processo de licitação, esse processo de contratação e obra ocorra de forma rápida, pois é a necessidade do Distrito Federal. Nesse processo, vamos ser parceiros da Secretaria de Transportes e do Governo do Distrito Federal, porque temos todo o interesse de realizar esses investimentos no mais curto período possível.

Quero me colocar à disposição dos Deputados, dos senhores, para demais esclarecimentos.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Dr. Maurício, por sua presença no evento e por sua interação com vários quadros da atual gestão do Governo do Distrito Federal. Acho que essa proximidade também facilita o próprio processo de execução de uma obra dessa magnitude.

Tenho a grata satisfação de registrar as seguintes presenças: o meu amigo e atual Presidente da Comissão de Constituição e Justiça, Deputado Chico Leite; a Vice-Presidente da Comissão de Assuntos Sociais, Deputada Luzia de Paula; o Diretor de Operações e Manutenção do Metrô, Fernando Andrade; o motorista da Planeta Luiz Cláudio Galvão; o Diretor da Administração da Candangolândia, João Moreno; o Chefe de Departamento do Metrô, José Soares de Paiva; o Secretário Adjunto da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Expedito Veloso, que vem fazendo um excelente trabalho; o Chefe de Gabinete da Secretaria de Assuntos Estratégicos, Carlos Kobayashi; o Analista de Legislação do DFTrans, Cláudio Moreira Santos; o Maurício José Moreira, da Secretaria de Transporte; o Secretário Executivo da Terracap e auditor fiscal, Francisco Otávio Moreira; o Secretário Adjunto da Secretaria de Assuntos Estratégicos, Cleiton Figueiredo de Azevedo; o Diretor da Fibrá, Elson Ribeiro – ontem houve uma bela homenagem aos 40 anos da Fibrá –; o Diretor-Geral do Festival das Águas, Marcelo Senise; a Assessora Especial do Vice-



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 05 2012	15h15min	45ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	15

Governador, Eliana Klarmann; o Superintendente de Trânsito do DER/DF, Murilo de Melo Santos; a ouvidora da Semarh, Roberta Nobre; o Primeiro Vice-Presidente do Sinduscon/DF, Luiz Carlos Botelho Ferreira; o João Carlos Pimenta, da Comissão de Obras Públicas do Sinduscon/DF; o Assessor Técnico da Setransp/DF Cláudio Diego; a Assessora Especial da Administração do Jardim Botânico, Maria Josefina; a Chefe da Assessoria de Planejamento da Codeplan, Lêda Granja; o Diretor de Obras da Administração Regional do sai, Rocklane Fonseca Alves; o Coordenador de Planejamento da Terracap, Manoel Antônio; o Gerente de Projetos da Terracap, Giulliano Penatti; o Secretário-Geral da Codeplan, José Roberto Val Franco; o Presidente do CREA – DF, Flávio Correia de Sousa; o Diretor de Relações Institucionais do Senge/DF – Sindicato dos Engenheiros, Fábio Correia de Sousa; o Ronaldo Silva; o assessor do Vice-Governador Marco Maranhão Viegas; o Cícero Vieira; o Lúcio Salgado; o Ricardo Carvalho; a Rita Polli Rebelo, coordenadora, que representa a Secretaria da Mulher; o jornalista do 100-DF Thiago Andrade; o coordenador de comunicação do CREA-DF, João Batista; o assessor do CREA-DF André Tabuquini.

Nesta oportunidade, tenho o prazer de passar a palavra à Dra. Ivelise Longhi. Aproveito para cumprimentá-la em sua nova atribuição, que é a de presidir o Metrô. Ela foi Deputada nesta Casa e tem uma larga experiência na área de parcelamento urbano no Distrito Federal. É uma enorme satisfação tê-la aqui. Desejo, Ivelise, a melhor frente nesse desafio que é o Metrô do Distrito Federal.

SRA. IVELISE LONGHI – Obrigada, Deputado. Boa tarde a todos. Eu queria saudar e parabenizar o Deputado Wasny de Roure, Líder de Governo, por esta solenidade, por esta audiência pública, para discutir um assunto de extrema importância, que é a questão da mobilidade urbana.

Saúdo também o Presidente da Comissão de Transporte Público Coletivo, o Deputado Robério Negreiros, e o Deputado Cláudio Abrantes, Vice-Presidente da referida comissão. Tenho certeza de que teremos um contato bastante estreito, e, no que o Metrô puder ser útil, contem conosco. Também tenho certeza de que as discussões desta Casa nos auxiliarão no trabalho do dia a dia.

Saúdo, ainda, a Deputada Arlete Sampaio, o Deputado Benedito Domingos, os Deputados que já foram nominados e que estiveram conosco nesta reunião, enfim, a todos que gostam de Brasília e que aqui estão para discutir esse tema, que é tão instigante.

Eu gostaria também de saudar, finalmente, o nosso Diretor de Operações do Metrô, Dr. Fernando Solera, que me acompanha aqui, juntamente com parte da equipe do Metrô. Faço também uma saudação especial aos nossos colegas de Governo, o nosso Secretário de Transporte, José Vazquez; a Wanderly, Secretária Adjunta de Planejamento; o nosso Secretário de Obras, David de Matos; o nosso Secretário Adjunto de Desenvolvimento Econômico, meu ex-colega de Coopep – não



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 05 2012	15h15min	45ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	16

estou mais lá, mas passamos bons momentos discutindo sobre a questão do desenvolvimento econômico desta cidade; demais colegas de governo que estão aqui; empresários e o presidente do CREA.

Agradeço, Deputado Wasny de Roure, as palavras carinhosas. Espero realmente fazer jus a todas elas.

Dr. Maurício, que conhecemos hoje, aqui, já me coloco também à disposição para qualquer coisa. Agradeço também esse recurso que vem para o Metrô em muito boa hora. É muito bom chegar a um órgão e poder contar com algum recurso. Normalmente, não temos nada para investir. Dessa maneira, o desafio se torna maior ainda, porque já chegamos com possibilidade de melhorar e trazer mais qualidade a todos aqueles que necessitam do transporte público coletivo no Distrito Federal.

De fato, essa missão dada pelo Governador Agnelo e pelo Vice-Governador Tadeu Filippelli bem demonstra, pela formação que tenho de arquiteta – tenho trabalhado muito na área de urbanismo –, a importância que se dá a essa questão da integração, de se pensar a cidade como um todo e de como essa questão do transporte e da mobilidade é importante. Hoje, quando começamos a conversar sobre cidades, falamos de cidades sustentáveis, que são justamente aquelas que vão trazer às pessoas uma condição melhor, no dia a dia, de acessar o seu emprego, as suas atividades, a sua rotina. E pensamos justamente na universalização do transporte público coletivo. Passamos por isso. É uma questão social, como o Dr. Maurício disse. É uma questão realmente, hoje, mais do que necessária. No mundo inteiro, discute-se essa questão como sendo uma das molas mestras para o crescimento e o desenvolvimento econômico das cidades.

Desculpem-me, vejo aqui a Deputada Luzia de Paula e também a saúdo.

Por isso mesmo que essa questão hoje da melhoria, de você garantir, de você tornar o transporte público coletivo mais atrativo às pessoas é essencial numa cidade como a nossa, que tem dois milhões e quinhentos mil habitantes e com uma frota de mais de um milhão e 250 mil carros. Muitas vezes, pela manhã, transitando nas nossas ruas, às vezes com muita dificuldade, principalmente nas horas de pico, nos eixos de ligação ao Distrito Federal, ao Plano Piloto, principalmente, você percebe, olha para o lado e vê carros com uma única pessoa dentro. Com certeza, aquela pessoa preferiria estar sentada num transporte público coletivo de qualidade, que tivesse regularidade e lhe desse condições de poder chegar com mais facilidade ao seu trabalho, a sua escola. Daí a importância de se pensar no sistema como um todo para permitir a essas pessoas andar na cidade.

O Secretário Vazquez bem colocou aqui a necessidade de diversificação, que hoje é necessária no transporte. Por isso mesmo estamos fazendo essas obras todas, tanto em relação à frota de ônibus, às expansões de metrô e pensando já no VLT,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 05 2012	15h15min	45ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	17

como também às nossas ciclovias, porque é uma cidade que também é extremamente propícia a esse tipo de deslocamento.

Portanto, nós temos que pensar nesse conjunto de atividades, mas obviamente que, por estar à frente do Metrô, eu não poderia, não é Deputado Chico Vigilante, deixar de puxar um pouquinho para essa área. Com certeza, eu acredito que nós precisamos investir cada vez mais no transporte sobre trilhos. Essa tem sido a solução no mundo inteiro, de uma maneira muito mais fácil, muito mais econômica, muito menos poluente, muito mais atrativa, e mais condizente, também, com uma cidade como a nossa, que é uma cidade moderna, que é uma cidade que é Patrimônio Cultural da Humanidade.

De fato, nós temos que nos voltar bastante à questão não só da expansão do metrô... Eu conversava que tenho aprendido muito, tenho me informado nesses dias. Muitas vezes, no carro, leio manuais para poder me familiarizar melhor com a própria terminologia do metrô. Às vezes, a gente percebe, quando se está de fora, que bastaria apenas aumentar os carros do metrô que nós teríamos uma eficiência maior. Na verdade, hoje a gente vê que não é bem assim. Nós temos que investir em tecnologia, em inovação, na modernização do sistema do metrô, porque aí, sim, até com os mesmos carros que temos, podemos ter os *headways*, as distâncias menores, os intervalos menores e as distâncias entre os ônibus menores. Teríamos, assim, condições de transportar um número maior de pessoas com mais qualidade e mais regularidade.

Então, é justamente nesse sentido que tenho buscado, desde que cheguei ao Metrô, há uma semana, não só conhecer todos os projetos que estão em andamento. Nesse projeto especificamente da expansão, nós já estamos finalizando a homologação da licitação dos projetos básicos. Ontem mesmo já assinamos. Houve ainda um recurso que já está sendo avaliado, e a gente acredita que daqui a uns quinze, vinte dias, possamos estar homologando, de fato, com a empresa vencedora, para darmos então continuidade e cumprir os prazos que temos com o PAC da Mobilidade. O PAC Mobilidade não necessariamente precisa estar pronto para a Copa do Mundo, mas é óbvio que a Copa do Mundo é um evento extremamente importante, e acho que todo esforço deverá ser necessário também da nossa parte no sentido de estarmos neste evento mais preparados para receber essas pessoas que vêm para a nossa Capital, para a nossa cidade.

Além disso, nós temos, hoje, já em andamento no próprio Metrô alguns contratos e projetos que estão sendo desenvolvidos, como o dos doze carros que compramos há uns anos, que são de um sistema mais moderno, um sistema mais eficiente de funcionamento. Estamos buscando, então, modernizar os vinte carros que temos hoje. Nós já temos uma grande parcela deles, mais da metade. São dezesseis que já estão modernizados, mas, obviamente, não é tão simples assim. O sistema é um pouco mais complexo. Então, estamos também fazendo algumas outras modernizações no próprio trilho para que possamos ter um sistema melhor,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 05 2012	15h15min	45ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	18

todo ele funcionando de uma forma mais mecanizada, mais automatizada, garantindo mais segurança para nossa população.

Então, é com essa visão que chego justamente ao Metrô, com algumas missões em termos de obras a serem feitas. Como venho da área de planejamento, claro que eu não poderia deixar de lado que há necessidade de se ter um plano metroviário específico. É mais do que necessário. Sei que a área técnica – a Dra. Gisele está aqui – já vem pensando nisso, na empresa, em como poderíamos realmente aumentar mais a nossa malha. Há gestões, inclusive, junto à área federal. Ontem mesmo tive um contato com o Superintendente de Desenvolvimento do Centro-Oeste – Sudeco –, que vem trabalhando toda essa parte do trem suburbano de Luziânia para cá, integrações que poderia haver com o nosso Metrô, com os nossos sistemas de transporte, com os nossos ônibus – até como o Secretário falou, sobre os transbordos e tudo o mais. O que é interessante, pois é uma população muito grande que vem para cá. São questões que estamos trabalhando e buscando para a população do Distrito Federal, e não só daqui, pois sabemos que a região do Entorno também acaba fazendo parte de uma maneira bastante significativa. Assim, em todos os nossos estudos, buscamos incluí-los, para que possamos ter mais integração.

Que um dia possamos todos, que inclusive o seu menino – que nesta data não estará mais na escola, esteja talvez na universidade ou trabalhando – tenha um transporte mais eficiente. Que ele possa chegar a casa dizendo assim: “Que maravilha, cheguei fácil, tranquilo, utilizando um transporte que é realmente o que o cidadão merece dentro do Distrito Federal e do próprio País em que vivemos.”

Agradeço pela oportunidade de estarmos aqui e parabeno o governo da nossa Presidente Dilma por ter essa preocupação bastante forte com o social. E transporte é social, é qualidade de vida, é universalização de acesso a todas as atividades que o cidadão precisa e que a Constituição garante.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Dra. Ivelise Longhi. Passaremos a palavra à Secretária Adjunta da Secretaria de Planejamento e Orçamento do Distrito Federal, Dra. Wanderly Ferreira da Costa, servidora desta Casa cedida para o GDF.

SRA. WANDERLY FERREIRA DA COSTA – Boa tarde, Deputado Wasny de Roure, meu amigo e proponente desta Comissão Geral; Deputado Cláudio Abrantes, Presidente da Comissão de Planejamento Urbano desta Casa; Deputado Robério Negreiros; Deputada Arlete Sampaio; Deputado Chico Vigilante; Deputado Benedito Domingos; outros Deputados que passaram por aqui; secretários de Estado e meus colegas: David, José Walter, Ivelise – corajosa, parabéns pelo novo desafio, quando eu crescer quero ter a sua coragem; Secretário Maurício Muniz, que tive a oportunidade de conhecer durante o período de transição.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 05 2012	15h15min	45ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	19

A Secretaria de Planejamento, na verdade, tem um papel de bastidor nesse grande desafio do Governo do Distrito Federal que é revolucionar o Sistema de Transporte Público Coletivo. Avalio – como Secretária Adjunta que tem acompanhado todas as demandas de orçamento da Secretaria de Transporte e de todas as unidades envolvidas nesse processo de mudança pelo qual o Distrito Federal está passando na área de transporte – que talvez esse seja o projeto mais estrutural que o governo está tendo a coragem de enfrentar e de encarar, desde o início do ano passado. Digo sempre para o José Walter que, se ele não estivesse na Secretaria de Transportes, provavelmente teríamos dificuldades em encontrar uma pessoa que tivesse a coragem que ele tem para estar enfrentando todos esses desafios, com todas as pressões que ele sofre cotidianamente.

A Secretaria de Planejamento tem alguns desafios que considero também cruciais, mas são desafios de bastidores. O primeiro e o mais importante é viabilizar o dinheiro, a dotação orçamentária para a contrapartida que o Distrito Federal terá que apresentar ao Governo Federal com esse projeto de financiamento. Estamos passando por um período de gravidade e de restrição orçamentária e financeira grande. É do conhecimento de todos que estamos enfrentando dificuldades, particularmente com a grande despesa de pessoal que foi contraída no decorrer do período final do último governo. Estamos tentando controlar e estamos conseguindo. O relatório de gestão fiscal que será publicado até o dia 30 de maio já vai trazer um índice de comprometimento da receita corrente líquida um pouco abaixo do relatório do terceiro quadrimestre do ano passado. Isso é importante. O que isso vai viabilizar? O José Walter não quis mencionar, mas o Deputado Wasny de Roure, proponente desta comissão, questionou. Que consigamos pensar em um processo de reestruturação também da gestão dos órgãos públicos relacionados com a área de transporte. É importante falar disso, porque todos sabemos a necessidade que a Secretaria de Transportes e o DFTrans têm da nomeação de novos servidores. Temos concursos realizados para os dois órgãos. Estamos recebendo lá, praticamente duas vezes por semana, a visita dos concursados dos dois concursos na expectativa dessa nomeação. Todos nós também temos conhecimento da necessidade de o Metrô fazer uma revisão da carreira de seus empregados, porque a remuneração de fato não está compatível com a complexidade das atividades que eles desempenham e com a responsabilidade que assumem dentro do sistema de transporte do Distrito Federal.

Sobre esse controle da despesa de pessoal que o Governo Agnelo tem feito, na nossa expectativa, estamos finalizando os cálculos a partir da publicação do relatório de gestão fiscal do primeiro quadrimestre para que possamos oferecer ao governador – quero cumprimentar o Deputado Joe Valle que acabou de entrar no plenário – as possibilidades de nomear concursados para as áreas em que as demandas são maiores. Sem sombra de dúvidas, a área de transporte, particularmente o DFTrans, necessita imediatamente da nomeação de servidores. Quero trazer essa informação ao Deputado Wasny de Roure. Sei que V.Exa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 05 2012	15h15min	45ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	20

sistematicamente tem procurado informações, tem me questionado acerca dessa dificuldade por que o governo passa.

O secretário esteve na última reunião do Conselho de Política de Recursos Humanos – CPRH para apresentar a proposta de nomeação. Avalio que todo esse trabalho de reestruturação do sistema público de transporte coletivo do Distrito Federal demanda essa mão de obra. Estamos, de fato, Deputado Wasny de Roure, procurando viabilizar essa solução já numa primeira leva junto com outras áreas do governo que estão também demandando a nomeação dos servidores concursados.

Outro desafio que a Secretaria de Planejamento tem é o da oferta da contrapartida do Distrito Federal para todas as operações de crédito que vamos fazer no PAC da Mobilidade.

Enfim, quero agradecer ao Deputado Wasny de Roure pelo convite. Continuaremos nos bastidores à disposição de todas as unidades do governo para viabilizar o sucesso de todas essas intervenções viárias, o sucesso de todo o processo de reestruturação que está sendo feito pelo Governo Agnelo Queiroz no sistema de transporte do Distrito Federal.

Obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Secretária Wanderly.

Antes de passar a palavra ao Deputado Cláudio Abrantes, quero anunciar a presença do Deputado Joe Valle, nosso Terceiro Secretário, bem como a do Presidente do Sindicato dos Rodoviários, companheiro João Osório. Quero cumprimentar os concursados que vieram aqui trazer o anseio junto ao GDF das suas nomeações. São concursos que vêm desde 2008, em alguns casos. Há uma expectativa não apenas da parte deles, mas sou testemunha de que esse novo modelo de transporte previsto pelo PDTU torna absolutamente urgente a necessidade da convocação dos concursados, seja para o DFTrans, seja para a própria secretaria.

Quero ainda deixar aqui uma provocação ao Secretário José Walter ou ao Dr. David, que após nosso Deputado Cláudio Abrantes usará a palavra, com relação ao cronograma físico e financeiro das obras do PAC, se há alguma formulação já trabalhada por parte de uma das duas secretarias.

Com a palavra o Deputado Cláudio Abrantes. Registro, mais uma vez, o empenho do Deputado no processo da elaboração do relatório do PDTU. S.Exa. foi decisivo no que diz respeito à celeridade. Quero, cumprimentando-o, cumprimentar a Tânia e aqueles que trabalharam para poder consolidar esse relatório, votado por unanimidade na Câmara Legislativa.

Deputado Cláudio Abrantes, é um prazer enorme passar a palavra a V.Exa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 05 2012	15h15min	45ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	21

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES (PPS. Sem revisão do orador.) – Muito obrigado, Deputado Wasny de Roure. Quero saudá-lo e dizer que V.Exa. é um grande mestre para nós que somos jovens na política. Além de tudo, também é uma pessoa muito generosa em suas palavras. Quero saudar também o meu companheiro de bancada e companheiro na Comissão de Transporte Público, recém-criada aqui na Câmara Legislativa, o Deputado Robério Negreiros, que tem se empenhado muito também nessa temática. Quero saudar – uma grata surpresa poder ficar ao lado dele, até conversamos aqui porque somos da mesma região, região norte de Brasília – o Maurício Muniz, que é Secretário do Programa de Aceleração do Crescimento – PAC do Ministério do Planejamento – é muito bom tê-lo aqui. Quero saudar também o Secretário de Estado de Obras, Dr. David José de Matos, que tem um papel extremamente importante neste processo; o José Walter, que tem se mostrado, ao longo desse tempo todo, uma pessoa determinada, corajosa, como já foi dito, e que realmente tem feito um trabalho extraordinário para que mudemos a realidade do transporte público do Distrito Federal. Quero saudar também a Wanderly, Secretária Adjunta de Planejamento, que ouve muito as nossas lamúrias aqui, dos Deputados Distritais, nessa luta diária, no bom sentido, entre Planejamento, Orçamento e Câmara Legislativa. E, naturalmente, quero também saudar a Ivelise Longhi, que agora assume essa tarefa tão dura de coordenar o Metrô.

Desde o início desta legislatura, em alguns casos, eu até tive oportunidade de falar que tanto esta legislatura quanto este governo, na minha opinião, têm como seus grandes e maiores desafios, não desprezando os outros, naturalmente, a questão da saúde e a questão do transporte público. A saúde porque naturalmente mexe com a vida, mexe com a nossa saúde, o nosso bem-estar; mas a questão do transporte público, ao longo das décadas, vem se notabilizando no Distrito Federal por ser um tema que sempre é o calcanhar de todo e qualquer governo que passou pelo GDF. Basta ver que nós, o Distrito Federal, Brasília, nos seus 52 anos, nunca teve uma licitação global de transporte público. Eu confesso que foi um dado que me surpreendeu quando estávamos aqui na discussão, José Walter, do PDTU, e ele foi trazido. Mais surpreendente ainda era saber que não existiam dados concretos passados ao GDF sobre a questão do número de passageiros, da bilhetagem, do custo, da gratuidade, e que até questões relacionadas ao passe estudantil, à bilhetagem, tudo isso era feito por uma empresa privada e vinculada aos grupos que operavam também no transporte público. São situações que me espantaram muito.

Ao longo dos debates do PDTU, nós tivemos a oportunidade de, pela técnica, pelas informações que nos foram passadas pela Secretaria de Transporte, pelo estudo e pela dedicação dos técnicos desta Casa, pelos debates, pelas audiências públicas, observar que este problema era algo muito mais profundo e grave no Distrito Federal. Isso se faz claro quando vemos, hoje, que já se tornou rotina termos uma BR fechada, manifestações de moradores. E digo mais, até porque venho de uma região que talvez seja a campeã de fechamentos de BRs do Distrito Federal, que é Planaltina: de vez em quando, o José Walter e outros representantes



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 05 2012	15h15min	45ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	22

do sistema no Distrito Federal – DFTrans, por exemplo – têm que ir às rádios se justificar e trabalhar com essa temática para a população. Planaltina e outras regiões do Distrito Federal têm visto isso diariamente, cotidianamente. Chegou-se ao ponto de saírem matérias no plano nacional, porque Brasília sempre foi conceituada como aquela cidade modelo, a cidade de vias largas, a cidade onde você tem tranquilidade para se locomover. Infelizmente, não é o que vemos do dia a dia. Prova disso é o que o Maurício disse aqui, e depois falou no seu discurso, que o seu filho reclama muito porque é usuário justamente daquela região.

Nos trabalhos aqui nós nos pautamos nisso, e a celeridade foi dada principalmente porque sabíamos da oportunidade que haveria por conta do PAC. Foi um trabalho conjunto. Quero agradecer realmente a todos os Parlamentares, porque acolhemos diversas emendas. A Secretaria estava aqui dentro, a equipe técnica trabalhou muito, e hoje nós temos uma peça, o PDTU, que nunca havia sido feita no Distrito Federal.

O PDTU, em que pese ele ter propiciado esses recursos que ora são liberados pelo PAC... Quero fazer só um adendo específico à questão do Eixo Norte, porque me preocupou muito, viu, José Walter, quando o Eixo Norte não entrou, mas, naturalmente, com toda a celeridade, rapidez e competência que tem a Secretaria de Transportes, o governo credenciou junto ao BNDES esses empréstimos para poder também viabilizar o Eixo Norte. Em que pese não ser a região que tem a maior demanda de passageiros, notoriamente é a região onde há mais problemas de mobilidade para acesso ao Plano Piloto. Temos uma única via de acesso, a BR-020, que vai afunilando até chegar ao Posto Colorado. Hoje, um trecho de pouco mais de seis quilômetros, muitas vezes, levamos até horas para atravessar, porque não temos alternativa de acesso ao Plano Piloto de maneira rápida. Esse trecho está numa região pela qual acho que temos de trabalhar, porque olhamos para Brasília, para o Distrito Federal que já cresceu – as demandas, os números de passageiros –, mas é necessário olhar também para o Distrito Federal que crescerá, que é a região norte. Hoje, todos os estudos mostram a possibilidade, a oportunidade do crescimento da Região Norte, do ponto de vista da habitação, de empreendimentos. Tão necessário quanto olhar para o Distrito Federal que cresceu é olhar para o Distrito Federal que crescerá. A discussão de mobilidade também passa por essa mobilidade futura. Temos que analisar isso.

O PDTU trabalhou dessa maneira porque, se nós temos hoje a possibilidade de ter recursos do PAC, temos ainda obrigação de buscar uma série de alternativas para o transporte público, pois, além de ser um grande desafio, ele tem um custo social que, na minha opinião, é o maior de todos. Mensura-se em 2,2 bilhões ou em seiscentos milhões o que custará o Corredor Norte, e assim por diante, mas o custo social da dificuldade de mobilidade para todo o Distrito Federal é incalculável. Do ponto de vista dos atrasos... Por exemplo, eu vou muito a audiências públicas, temos esse hábito de fazer muitas audiências públicas na Região Norte, eu e vários



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 05 2012	15h15min	45ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	23

Deputados da região, e o tema mais solicitado é transporte e, logo em seguida, saúde. São inúmeros os relatos de trabalhadores, de trabalhadoras que perdem o emprego porque o chefe não acredita mais que houve um acidente na BR-020 ou na Estrutural, que houve um engarramento ou coisa do tipo, e é incrível como isso acontece diariamente. Isso tem um custo econômico, tem um custo da vida.

Quero aqui aproveitar para saudar a presença do Edson Wagner, que é perito criminal. Tive a oportunidade de trabalhar com ele no Instituto de Criminalística. A questão da mobilidade se reflete nos acidentes, nas vidas que se perdem. Então, da mesma maneira que temos de analisar sob o ponto de vista financeiro, os investimentos que faremos, o custo social, que é altíssimo, deve estar presente nessa política de transporte público. E o custo social passa por isso que eu falei: pelos acidentes, pelas vidas que são ceifadas – cai na saúde. Temos o privilégio de conviver com uma médica e Deputada Distrital, a Deputada Arlete Sampaio, que muito tem nos ensinado aqui. Há esse efeito sobre a saúde, além da questão ambiental.

Quero saudar aqui o Deputado Joe Valle, coordenador da Frente Parlamentar Ambientalista e um lutador nessa questão da poluição diária.

Há pouco vi representantes do Ibram, que está nessa luta – a Secretaria da Meio Ambiente – para verificar a poluição do Distrito Federal. Muita gente pensa que nós temos um ar bom, mas é um dos piores do País. Em determinada época do ano, como o período da seca, que está chegando agora, é a pior qualidade de ar do País. Não sou eu que estou falando, são dados. Isso ocorre em função de uma cultura do carro próprio. A Ivelise falou há pouco que é muito comum você ver uma pessoa guiando, ocupando sozinha um carro. Então, existe aquela cultura do carro.

Uma das diretrizes que nós trabalhamos no PDTU foi a valorização do transporte coletivo em detrimento do transporte individual. Isso é um ponto, mas, ao mesmo tempo, precisamos trabalhar também alternativas de transportes não motorizados. Nesse sentido, vai aqui uma provocação que eu faria à Secretaria de Obras, ao David, quanto à questão do cronograma, mas faço também quanto às ciclovias que estão previstas no PDTU aprovado, para mobilidade dentro das cidades. No Distrito Federal, temos várias cidades de porte médio: Planaltina, que tem mais de duzentos mil habitantes, Samambaia, Ceilândia, Taguatinga e tantas outras. Se formos analisar a junção dessas cidades, temos ambientes com mais de um milhão de habitantes. Então, é importante também trabalhar o acesso cicloviário entre as cidades. Assim, eu queria, realmente, uma posição de como está essa questão das ciclovias, que também estão previstas no PDTU.

Há tantas outras questões em que nós precisaremos avançar.

Acho importante essa fala de que os investimentos que estão sendo feitos não visam somente à Copa das Confederações e à Copa do Mundo. É importante visar a elas, mas é preciso também pensar no futuro. A Copa das Confederações e a



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 05 2012	15h15min	45ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	24

Copa do Mundo virão, trarão benefícios, serão muito bacanas. Espero que o Brasil seja campeão em todas as competições. Isso é muito importante. Temos investimentos pesados nisso. Mas esses investimentos devem deixar para o País e para o Distrito Federal a possibilidade de uma vida melhor. É essa a nossa luta, é nesse sentido que criamos essa comissão nesta Casa, para acompanhar esse transporte. A comissão é parceira, mas também tem teor fiscalizador e trabalha para que a resposta seja rápida, porque aí, talvez, esteja o grande desafio de tudo isso.

Estamos aqui falando de números, falando de leis, fazendo discursos, mas a população quer uma resposta rápida, porque amanhã cedo o seu filho terá que pegar um transporte coletivo que, infelizmente, ainda não tem qualidade; quem vier de carro para o Plano Piloto, para Brasília, vai ter dificuldades, vai se estressar. Essa resposta tem que ser tratada como prioridade. Sei que o governo tem feito isso, mas no mundo inteiro a questão da mobilidade urbana é tratada como prioridade.

Um dia desses nós vimos em um jornal de grande circulação daqui uma projeção de que, se nada for feito, em 2025 o Distrito Federal, Brasília vai parar, vai travar. A cidade de avenidas largas, a cidade das escalas, dos monumentos, corre um grande risco de não ter essa grande qualidade de vida que foi a proposta de Lúcio Costa.

Tenho a certeza de que esta Câmara, nesta legislatura, com todos esses Deputados que passaram por esta Casa – temos aqui o Deputado Chico Vigilante e tivemos vários Deputados – buscará também uma solução rápida para que a população, principalmente a de baixa renda – talvez seja a que mais sofre com tudo isso –, tenha realmente dignidade de poder se locomover. E não se locomover somente para o seu trabalho, locomover-se para o seu lazer. Eu comentava há pouco com o Maurício – e não vou perder a oportunidade de falar da cultura – que, no Distrito Federal, nas 33 RAs, há duas cidades apenas que têm teatro. O que as pessoas fazem? Elas vêm de ônibus, elas vão pegar o transporte coletivo para onde estão os grandes equipamentos de cultura, para onde estarão os grandes eventos, para onde estará o Estádio Nacional, e precisamos de um transporte coletivo de qualidade.

Eu queria fazer uma sugestão para a Secretaria de Transporte, ou, se for competência do DFTrans, que o DFTrans também se pronuncie. Antes, porém, saúdo os concursados que estão na luta pela nomeação. Eu gostaria que houvesse uma maneira, nessa grande licitação que eu tenho certeza de que ocorrerá em breve – e esta comissão lutará para isso – de existir uma tarifa de transporte de ônibus coletivo reduzida nos finais de semana, como há no Metrô, para que a pessoa possa se locomover. Acho que podíamos pensar nisso aí. Porque o custo é alto, a dificuldade é grande, e eu tenho certeza de que, quando os ônibus estiverem melhores, tiverem mais qualidade, tiverem GPS, tiverem os horários ali, poderemos trabalhar isso também, para que, no final de semana, Deputado Chico Vigilante, o



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 05 2012	15h15min	45ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	25

trabalhador possa também chegar ao estádio, chegar ao Jardim Zoológico, a um teatro, com um custo um pouco menor.

Então, fica aqui essa provocação, essa proposta, e eu tenho plena convicção de que nós teremos em breve, sim, uma resposta digna para a população do Distrito Federal.

Parabenizo o Deputado Wasny de Roure por esta Comissão Geral, que, tenho certeza, trará muitas contribuições para esse processo, que é urgente, necessário, mas que, não tenho dúvida, acontecerá e beneficiará todo o Distrito Federal.

Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Neste instante, concedo a palavra ao Secretário de Obras do Distrito Federal, Sr. David José de Matos, para que possa trazer algumas respostas e algumas considerações no processo da gestão, da implantação do novo sistema de transporte de Brasília.

SR. DAVID JOSÉ DE MATOS – Boa tarde a todos, boa tarde, Deputado Wasny de Roure, a quem eu gostaria de agradecer o convite para estar nesta audiência; Deputado Robério Negreiros, Presidente da Comissão de Transporte Público, começou de forma brilhante, soltando um artigo no jornal que realmente é para quem já militou nessa área de transporte e se sentiu honrado por pertencer a esse segmento; Deputado Cláudio Abrantes, que foi fundamental, que tem a sua participação na aprovação do PAC, com seu trabalho na época da aprovação do PDTU; Sr. Maurício Muniz, agradeço pela gentileza com que sempre nos recebeu lá no Ministério, o que eu estendo ao Guilherme e toda a equipe. Nós, que estamos aqui em Brasília, temos esta vantagem: toda hora, nós estávamos lá batendo a sua porta para saber a melhor forma de apresentarmos esses projetos, e, graças a Deus, nós conseguimos trazer um recurso bastante significativo para o Distrito Federal. Meu companheiro e amigo José Walter Vazquez, meu companheiro de alegria e de sofrimento nessa batalha que nós tivemos; minha amiga Wanderly, que deve estar morrendo de saudade, voltou a esta Casa onde eu tive o prazer de trabalhar com ela, algumas vezes em posições contrárias, mas sempre com muita elegância, sempre com muita competência; minha amiga Ivelise Longhi, que me substitui lá no Metrô, para mim foi um motivo de muita alegria saber que estava sendo substituído por uma pessoa do seu gabarito; Deputada Arlete Sampaio, Deputado Chico Vigilante, Deputado Joe Valle, Srs. Deputados, Presidente do Clube de Engenharia, Presidente do CREA, Sr. Elson, todos os amigos aqui presentes, eu queria começar falando de como conseguir esses recursos. Eu vou dar algumas informações, depois estarei disponível para responder as perguntas.

Existem duas vertentes muito importantes para chegarmos ao nosso objetivo. Embora a Wanderly diga que é uma área coadjuvante, existe uma área muito importante – eu acredito que é a mais difícil nesse processo todo – que é toda a parte que chamados de técnica financeira. Trata-se da Secretaria de Planejamento,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 05 2012	15h15min	45ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	26

comandada pelo Sr. Genésio, na Subsecretaria de Captação de Recursos, que faz todo o contato com o Tesouro Nacional, faz todo o contato inicial com a Caixa Econômica. Isso é comandado pela Secretaria de Planejamento. Esse trabalho nós já começamos. Na semana passada, o Sr. Genésio já esteve no Ministério das Cidades, já esteve na Caixa Econômica. Nós já estamos providenciando o início desses trabalhos.

Na verdade, nós temos um programa que diz que você tem dezoito meses para apresentar o projeto à Caixa Econômica ou ao agente financeiro que vai tocar o programa. Esse é o prazo máximo. Logicamente, nós não vamos esperar dezoito meses para entregar o projeto. Isso seria para todas as cidades que foram contempladas, não é, Maurício? Elas têm dezoito meses para apresentar o projeto. Essa outra parte da apresentação do projeto, aqui no nosso caso, fica dividida entre a Secretaria de Transporte e a Secretaria de Obras. Por quê? Porque, das três obras que foram contempladas, a primeira é o BRT – Bus Rapid Transit, que está a cargo do DER, que é vinculado à Secretaria de Transporte. A segunda obra, que é o Metrô, também vinculada à Secretaria de Transportes. E a outra obra, que é o que chamamos de Eixo Oeste, seria meio a meio entre Transporte e Secretaria de Obras. Aquela parte da chegada a Taguatinga, do túnel de Taguatinga, a Hélio Prates, aquela parte da comercial, seria toda da Secretaria de Obras.

O que eu e o José Walter combinamos, como o José Walter está nessa batalha para resolver a questão dos transportes, é que a Secretaria de Obras vai fazer a coordenação geral do programa no que diz respeito à coordenação técnica perante os Ministérios e perante a Caixa Econômica. Com isso, a Secretaria de Obras será responsável por todo o contato técnico com esses órgãos. Como vamos fazer isso? Nós já temos, na Secretaria de Obras, uma estrutura para outros programas que hoje já estamos desenvolvendo no Governo do Distrito Federal. Então, esse grupo será ampliado através de uma gerenciadora, que prestará auxílio à Secretaria de Obras, à Secretaria de Transportes, ao DER e ao Metrô, na coordenação do programa. E cada órgão irá cuidar da sua parte técnica. Isso significa que a Secretaria de Obras não vai fiscalizar as obras do Metrô nem vai fiscalizar as obras do DER, porque isso será competência dos órgãos. Mas o programa em si, esse nosso contato com os órgãos, com a Caixa Econômica e com o Ministério, será feito com a Secretaria de Obras.

Como está a situação hoje? Vamos fazer um retrospecto aqui. O BRT é uma obra que já está contratada, já está sendo executada pelo DER, com um valor de aproximadamente seiscentos milhões de reais. Essas obras já estão se iniciando. Quem está chegando ao Gama já pode sentir essa obra a pleno vapor. E, como é uma obra que já está iniciada, nós temos de colocar recursos de financiamento nela, porque, para os recursos vindos da União, os projetos devem ser apresentados antecipadamente para a sua aprovação. Então, como o DER já começou essa obra, a nossa ideia é que o DER pegue aquele montante do financiamento. Nós já estamos



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 05 2012	15h15min	45ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	27

começando a trabalhar para que o DER receba para dar continuidade à parte de financiamento.

Como eu vim do Metrô, e é coisa do meu coração, o AGU nós vamos colocar todo no Metrô. Por quê? Porque o Metrô, como a Sra. Ivelise falou, está fechando a contratação de seu projeto básico e executivo. Na verdade, a licitação era o projeto básico e executivo. E, com isso, enquanto estivermos fazendo esse programa todo, ela está com esse projeto. E aí nós poderemos apresentar o projeto para aprovação e utilizaremos o recurso do Orçamento Geral da União no Metrô. O restante, a gente usaria então no Eixo Norte.

Os projetos, como é que estão? No Metrô, nós estamos em contratação do projeto básico e executivo. Com exceção do túnel de Taguatinga, em que nós estamos em nível de projeto básico, os demais já estão em nível de projeto executivo. Significa que as obras da Hélio Prates, as obras da chegada à EPIG, a obra da chegada ao Setor Policial já estão em nível executivo. O que nós estamos fazendo neste momento? Nós estamos atualizando os seus orçamentos porque os orçamentos que nós apresentamos foram, eu acho, em setembro de 2010. Nós estamos, então, fazendo a revisão desse orçamento para podermos agora fazer a licitação.

A dificuldade que nós teremos nessas obras, que o José Walter já falou, é fazer uma obra de engenharia de tal forma que, por exemplo, não paremos Taguatinga de repente. Nós temos, de um lado, o túnel de Taguatinga, do outro lado, a Hélio Prates sendo mexida. E, ao mesmo tempo, temos outro programa, que é a parte de drenagem que o José Walter falou, que é o *Águas do DF*, em que estamos trabalhando lá. Nós temos que fazer uma engenharia em que teremos que atacar essas obras de tal forma que não inviabilizemos a vida de Taguatinga, Ceilândia e do pessoal de Samambaia que usa aquele trecho.

Na semana passada, nós também já fizemos – a parte técnica – uma reunião no Ministério das Cidades e na Caixa Econômica. A cartilha ainda está sendo elaborada. Ainda não existe disponibilidade de quais procedimentos deveremos adotar no dia a dia, mas a gente sabe que deverá ser similar aos outros programas que a gente tem com o Governo Federal.

Paralelamente, haverá um decreto do Governador, que deverá sair nos próximos dias, delegando ao Secretário de Obras essa coordenação de que eu falei. Vai ser um trabalho técnico de engenharia. Brigaram comigo, engenheiro tem mania de falar que coisa técnica é engenharia, enquanto ele também faz trabalho técnico. Então, é trabalho técnico de engenharia, coordenação da Secretaria de Obras, em um acerto que nós tivemos com a Secretaria de Transportes. O Governador já vai emitir nos próximos dias. Esse decreto já está na Casa Civil.

Paralelamente, estamos também fazendo um grupo de trabalho porque essas obras envolvem outras secretarias. E a gente vai ter que trabalhar, ter



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 05 2012	15h15min	45ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	28

paciência e ter muita sabedoria para poder tocar essa obra com celeridade e então chegar ao cronograma que o Governador Agnelo nos colocou: o de o maior número de obras possíveis ainda para a Copa do Mundo.

Eu queria responder à pergunta a respeito das ciclovias. Nós temos um programa de ciclovias no Distrito Federal para chegarmos em 2014 com seiscentos quilômetros de ciclovias. Nós já estamos chegando, talvez no meio do ano, a cem quilômetros, e para o restante, nos próximos anos, existem recursos previstos da ordem de 121 milhões de reais para as ciclovias. Eu estou falando mais das ciclovias, vamos dizer, urbanas. Eu não estou comentando aqui, por exemplo, sobre a EPTG, que é um problema de implantação de ciclovia, que está previsto ou estará previsto, e está a cargo do DER. A gente tem certa dificuldade, e até o momento a gente questiona essa questão de colocar uma ciclovia e uma pessoa sair pedalando de Taguatinga e chegar aqui para poder trabalhar. Nós estamos nos envolvendo mais com as pessoas das cidades, para que possam chegar ao metrô, aos pontos do ônibus, e em colocar bicicletário para que a bicicleta possa ser um sistema de transporte dentro da cidade.

Infelizmente – vocês devem ter acompanhado –, nós estamos com as ciclovias daqui do Plano Piloto embargadas. É uma dificuldade que nós temos, enquanto as regiões administrativas estão pedindo pelo amor de Deus para colocarmos os recursos lá. Nós, até para adiantar um pouquinho a chegada à UnB, começamos a fazer as obras aqui no DF, mas infelizmente foram embargadas. Eu não vou discutir aqui as questões, porque acho que não vale a pena, mas o Governador Agnelo irá cumprir esse programa pois ele está interessado. E tenho a certeza de que depois poderão todas as cidades ser contempladas com as ciclovias para servirem de mobilidade, que é reclamada pelos *experts* em transportes.

Resumindo, a Secretaria de Obras, com esse decreto de Governador, começa efetivamente a fazer essa coordenação a partir da próxima semana. Nós separamos uma sala para isso e levamos todos os projetos que estavam na Secretaria de Transportes, porque algumas dessas obras pertenciam ao programa do BID. E nós estamos agora fazendo uma verificação para ver se falta alguma coisa. E, proximamente, nós iremos contratar o projeto executivo do turno de Taguatinga.

Ontem saiu uma notícia no jornal dizendo que estaria dispensado o Ministério, porque o PAC da Mobilidade só iria ser feito com projetos do Executivo. Eu não sei se os senhores tiveram notícia disso. Mas, se isso for verdade, nós iremos, de antemão, contratar o projeto executivo do turno de Taguatinga, pois quando formos começar a obra o projeto já estará pronto.

É isso, no geral. Quero dizer que estou à disposição para esse “como nós vamos chegar”. É um desafio que nós temos. E esperamos poder corresponder à expectativa do Governador e do Vice-Governador. Veja à volta que estamos empenhados, trabalhando juntos. Tanto é que, na verdade, ele passou para mim uns



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 05 2012	15h15min	45ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	29

encargos pedindo que eu o deixasse pensar um pouquinho no sistema de ônibus em si, porque vai ser fundamental. E não adianta também a gente fazer as obras físicas, se não tivermos, junto ao DFTrans – eu espero que os concursados possam realmente vir a nos ajudar, porque realmente o DFTrans hoje necessita de gente nova para ocupar os cargos que hoje estão vagos, para que possamos ter um sistema eficiente de fiscalização –, um sistema desses e não ter fiscalização, e não ter quem possa acompanhar o desempenho.

Eu estou à disposição para, eventualmente, em qualquer ponto específico, poder responder sobre as questões do programa.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Dr. David, nosso Secretário de Obras.

Quero convidar o Deputado Chico Vigilante para fazer uso da palavra. Em seguida, a Deputada Arlete Sampaio. Tendo em vista a necessidade de agenda, Deputado Robério Negreiros, me desculpe, como também o Deputado Cláudio Abrantes.

Aproveito para convidar o Terceiro Secretário, Deputado Joe Valle, como integrante, para ficar aqui ao lado e nos auxiliar nos trabalhos.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente da Comissão do PAC, Deputado Wasny de Roure; Sr. Presidente da Comissão dos Transportes, Deputado Robério Negreiros; Sr. Deputado Cláudio Abrantes; Sr. Secretário do Programa de Aceleração do Crescimento do Ministério do Planejamento, Maurício Muniz; Sr. Secretário de Estado de Obras, David José de Matos; Exmo. Sr. Secretário de Estado de Transporte – meu valente companheiro –, José Walter Vazquez Filho; minha querida amiga e companheira, Secretária Adjunta de Planejamento, Wanderly Ferreira da Costa; Sra. Presidenta do Metrô, Ivelise Longhi.

Quando cheguei aqui, Deputada Arlete Sampaio, eu estava observando a composição desta Mesa, Deputado Wasny de Roure, e estava refletindo, porque eu acho que finalmente Deus teve dó do Distrito Federal. E vou dizer por que, Dr. David.

Eu fiz um seminário sobre transporte público no Distrito Federal em 2003, quando eu era Deputado Distrital. Nós pegamos um núcleo de transporte que há na Universidade de Brasília, que é um dos mais preparados, quem sabe, do mundo, que fazia o planejamento para resolver o problema do transporte em Tóquio. Na época eles estavam contratados. Tanto é que o governo japonês financiou uma sede para eles dentro da Universidade de Brasília. É um núcleo que tem uma sede própria. Estavam planejando o transporte de Santiago do Chile, entretanto, eles eram ignorados no Distrito Federal.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 05 2012	15h15min	45ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	30

Naquela época, nós trouxemos o então Secretário de Transporte do Distrito Federal, José Geraldo Maciel, de quem se pode discordar em uma série de coisas, mas que entendia efetivamente de transporte. Ele tinha propostas para mudar o transporte do Distrito Federal, mas esbarrávamos em algumas barreiras intransponíveis. Primeiro, tinha a questão das vans. As pessoas não queriam implantar o sistema de transporte porque tinham de atender o interesse imediato das vans. Sabemos que van não era solução para o transporte. E havia os empresários que mandavam no transporte há anos.

Quis Deus – aí eu digo que Deus finalmente teve piedade de nós – que acontecesse o que aconteceu no Distrito Federal para que hoje a gente tivesse uma Mesa composta desse jeito. Foi a aliança proporcionada entre PT e PMDB principalmente que fez com que juntássemos a compreensão política, a visão política do Governador Agnelo com a visão política e técnica do Vice-Governador Filippelli para compormos o núcleo que nós estamos compondo no governo, começarmos a dar resposta para essas questões que são graves e finalmente encontrarmos uma solução para a mobilidade no Distrito Federal, que passa pelo transporte público.

Verificamos, na composição da Mesa, pessoas da mais alta competência. Mal nos tolerávamos, mas agora estamos todos imbuídos de um único objetivo, que é resolver o problema maior da população do Distrito Federal. Isso tem de ser ressaltado, isso tem de ser louvado efetivamente, porque a população vai ganhar com isso. A visão que têm o Vice-Governador Tadeu Filippelli e o Governador Agnelo faz com que tenhamos um dos melhores técnicos da área de transporte, José Walter, que tem uma coragem desmedida.

Agora, Wanderly, nós temos algumas questões que precisam ser ditas. Eu não sei por que a imprensa do Distrito Federal já não começou a dizer. Eu vou começar a dizer. Eu disse ontem numa sessão aqui e vou repetir, João Osório, todos os dias aqui desta tribuna. Havia aqui na Casa – a Wanderly, nossa querida técnica desta Casa, sabe disso, porque ela me assessorava quando eu era Líder do PT nesta Casa na legislatura passada, e a ex-Deputada Ivelise também se lembra disso, Deputado Wasny de Roure – a chamada bancada da catraca, que era formada por Deputados envolvidos com os interesses particulares das empresas, que não queriam avanço nenhum do transporte, Deputado Joe Valle. Parece que essa visão da bancada da catraca foi transposta para dentro do Tribunal de Contas do Distrito Federal. Por que eu estou afirmando isso? É fato: as empresas de transporte público do Distrito Federal entraram com sete ações para impedir a licitação do sistema público, que está autorizado por meio de uma lei desta Casa. Não lograram uma liminar. Não é isso? Não foi concedida uma liminar para suspender a licitação. Aí se precisa, João, de uma mobilização dos rodoviários também e da sociedade. Tem de se movimentar. Já perderam quatro no mérito. Não teve liminar. Já perderam quatro no mérito, entretanto, o honrado Tribunal de Contas do Distrito Federal suspendeu a licitação. Eu disse ontem num ato da Fibra: “Eu quero saber quem é que manda



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 05 2012	15h15min	45ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	31

mais". Porque tem uma liminar da Justiça mandando o Secretário licitar, sob o risco de ser multado em 10 mil reais por dia, não é, Secretário? S.Exa. cumpre a determinação judicial de fazer a licitação, e o Tribunal de Contas diz que S.Exa. não pode fazer a licitação. Portanto, quem deve ser multado agora não é o Secretário José Walter. Eu acho que o Tribunal de Justiça do Distrito Federal precisa multar o Tribunal de Contas, que está impedindo o Secretário José Walter de cumprir a obrigação determinada pela Justiça. E isso a sociedade tem que saber. Não dá para ficar quieto frente a esta situação.

Dr. David, quando foi idealizado o Metrô aqui para o Distrito Federal, muita gente aqui do Plano Piloto era contra. O meu partido, Deputada Arlete Sampaio, na época, era contra. Eu gosto de ser transparente. Eu, quando Deputado Federal, cunhei uma expressão que virou uma espécie de bordão no *Correio Braziliense*. Eu disse na época, Ivelise, que só era contra o metrô quem nunca tinha andado de ônibus. Foi o que eu afirmei na época: "Só é contra o metrô quem nunca andou de ônibus". Acho que o traçado foi errado, mas era importante que fosse feito. Acho que a mesma coisa está acontecendo com a licitação. Quem está impedindo a licitação é porque nunca andou de ônibus e parece que não está andando em outros meios de transportes da cidade. Eu, particularmente, não suporto mais gastar duas horas da Ceilândia até aqui na chamada via sucuri, que foi uma obra importante quando completada, mas que fizeram pensando só na eleição. Por que estou chamando-a de via sucuri? Porque ela começa com um rabo bem fininho ali no centro de Taguatinga, adquire uma barriga enorme quando chega à Búfalo Bill e estreita novamente o gogó quando chega aqui à Octogonal. Aí, dá um trabalho danado para botar para fora os carros que ela engoliu. Ela precisa ser completada. O meu temor é que apareça uma liminar do Tribunal de Contas dizendo que não pode.

Então, eu sugeri ontem e vou sugerir de novo, Deputado Wasny de Roure: precisamos envolver o Ministério Público, o Tribunal de Contas, mas, acima de tudo, o Tribunal de Justiça do Distrito Federal para completarmos essas obras, porque, se não resolvermos esse grave problema e agirmos agora, daqui a dez anos, a cidade vai realmente estar parada.

A questão das ciclovias é outro ponto importante. A verdade, Dr. David, é que as cidades-satélites não tinham espaço para a população caminhar. Lá, na minha querida Ceilândia, em que se estão completando quarenta quilômetros de ciclovia, dá gosto. São quarenta quilômetros, trinta já prontos e mais dez sendo construídos. Dá gosto ver a multidão que está caminhando na ciclovia. Bicicletas, até que há poucas, mas de gente andando "tá assim". Isso é bonito. Isso é saúde. As pessoas estão usando aquele espaço para se exercitarem. Isso dá gosto. Nós estamos terminando toda a parte mais velha da Ceilândia. Vão ficar faltando a QNR, o Sol Nascente e o Pôr-do-Sol, para onde nós vamos logo descer.

Eu quero concluir dizendo: vamos aproveitar este momento de unidade, este momento em que a gente está pensando, efetivamente, na população, nesses dois



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 05 2012	15h15min	45ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	32

anos e meio que restam. Vamos mostrar que nós somos capazes de resolver o problema da população do Distrito Federal. E louve-se a atitude da Presidente Dilma, de ter acreditado no projeto e liberado os recursos, para que façamos esses investimentos. Dr. David, aquele túnel de Taguatinga é importantíssimo, porque a verdade é que as obras que foram feitas só mudaram os endereços dos engarrafamentos. E a gente tem de resolver definitivamente o problema com as obras completadas.

Obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado, Deputado Chico Vigilante. Parabéns pela sua inteligência política, que sempre nos desafia.

Registro, também, a presença do Deputado Renato, Secretário de Estado do Entorno do Distrito Federal, e do nosso Deputado Suplente Renato Andrade dos Santos.

Para aqueles que desejarem fazer uso da palavra, pelo tempo regimental de três minutos, pedimos a gentileza de se manifestarem, junto ao Cerimonial, nas falas da Deputada Arlete Sampaio e do Deputado Joe Valle.

Concedo a palavra à Deputada Arlete Sampaio.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO (PT. Sem revisão da oradora.) – Boa tarde a todas, boa tarde a todos. Cumprimento, inicialmente, as duas mulheres da Mesa: nossa companheira querida Wanderly, e nossa companheira Ivelise, ex-Deputada e ex-Vice-Governadora, hoje assumindo a Presidência do Metrô. Sem dúvida, um enorme desafio. Quero cumprimentar também o José Walter, nosso companheiro (ininteligível). Quero cumprimentar o Deputado Wasny de Roure, que preside esta sessão; o Maurício, representando o Governo Federal; e o Dr. David, Secretário de Obras.

Quero dizer, muito rapidamente, o seguinte: quando eu cheguei a Brasília, em 1971, não havia semáforos. As vias largas eram capazes de assumir todos os carros que circulavam na cidade. Havia um transporte coletivo que não era grande coisa, mas que dava pra quebrar o galho. Só que esta cidade, que foi pensada para possuir quinhentos mil habitantes no ano 2000, hoje é a quarta região metropolitana do Brasil. E os transtornos estão todos aí. Todo mundo os vê o tempo todo. E quem mais sofre com isso são as pessoas que precisam se locomover pelo transporte coletivo.

Hoje, como disse o Cláudio, são inúmeras as manifestações da população em forma de protesto, pela forma como ela é tratada, nesta cidade, do ponto de vista do que está acontecendo aqui. Quando viajo para qualquer outra cidade do mundo, e até da América Latina, fico triste quando chego, aqui, de volta e vejo como nós somos incompetentes em providenciar para uma cidade especial como a nossa, que tem tudo para ter um transporte exemplar... Como nós fomos incompetentes e



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 05 2012	15h15min	45ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	33

deixamos as coisas chegarem a esse ponto em que o transporte coletivo é um conluio de algumas empresas que misturam interesses públicos com interesses privados e que controlavam, inclusive, o sistema de compensação. Portanto, essas pessoas não estão interessadas em mudança alguma, porque elas estão ganhando dinheiro dessa forma.

Está aqui o Presidente do Sindicato dos Rodoviários que, felizmente, tem procurado não apenas lutar pelos interesses imediatos da categoria, mas também pensar uma proposta para o transporte coletivo de Brasília.

Acho que este é o grande momento, de fato. Não é a qualquer momento que encontramos a possibilidade de o Governo Federal nos conceder dois bilhões e duzentos milhões de reais para a mobilidade urbana. Não é a qualquer momento que temos essa conjugação de esforços para mudar essa realidade.

Dr. David, quando o senhor fala como, eu tenho outra preocupação: como e quando. O quando para nós é essencial. Nós temos dois anos e meio de tempo político para colocar tudo isso em prática, e vamos ter que agilizar para começar a mostrar à população a diferença que vamos fazer a fim de melhorar de maneira definitiva o transporte coletivo de Brasília, e numa perspectiva metropolitana. Nós não podemos mais raciocinar, nesta cidade, apenas no quadrilátero do Distrito Federal sem levar em conta esse Entorno imediato, que trabalha aqui, que usa os serviços públicos daqui e que, portanto, tem que ser integrado nessa discussão.

Eu acho que a integração do transporte coletivo de Brasília é uma perspectiva que pode, inclusive, realizar-se de uma forma mais rápida do que todo o resto dos procedimentos que estamos pensando — e é urgente, porque ninguém vem de metrô quando tem que pagar duas passagens para chegar à Asa Norte, por exemplo.

Então, essas são coisas com as quais acho que temos, realmente, que nos preocupar e procurar agilizar, porque o como é muito importante, é fundamental, mas o quando também tem que ser uma preocupação política presente o tempo todo.

Era o que eu tinha a dizer. Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputada Arlete Sampaio. Sua experiência ajuda a qualificar este debate.

Quero falar do pedido de desculpas do Dr. Maurício Muniz em função da presença do Presidente da Funai, que o aguarda no Ministério do Planejamento. Ele pede escusas, porque terá que se retirar.

Neste momento, concedo a palavra ao Deputado Joe Valle.

DEPUTADO JOE VALLE (PSB. Sem revisão do orador.) – Deputado Wasny de Roure, eu queria cumprimentá-lo por esta comissão geral. Cumprimento também os



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 05 2012	15h15min	45ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	34

outros dois Deputados, especialmente o Deputado Cláudio Abrantes, que, à época do PDTU, foi fundamental para que aquele plano fosse aprovado da forma como foi, entendendo o interesse público e coletivo da grande maioria.

Eu queria cumprimentar o Secretário do PAC, Dr. Maurício Muniz, do Ministério do Planejamento; o Secretário de Obras, Dr. David José de Matos, que estava no Metrô e agora é Secretário de Obras; o Secretário de Transportes, José Walter, que tem muita competência, como já foi conversado; minha amiga, companheira Wanderly; a Presidente do Metrô, ex-Deputada Ivelise Longhi, que antes fez um brilhante trabalho da Codeplan. Parabéns pelo trabalho. Tenho certeza de que agora fará esse mesmo trabalho no Metrô.

Eu tenho, dentro do mandato, uma ação estruturante que trata da mobilidade sustentável. Trabalha e constrói esse projeto junto conosco o Ronaldo Alves, que, acredito, participa de todas as reuniões em todos os momentos. Além de ser um técnico que entende muito dessa área, além de ser um ciclista reconhecido na cidade, é um apaixonado pelo que faz. Ele faz por paixão.

Com isso, nós conversamos muito sobre o assunto e, no modelo em que trabalhamos, os grupos de trabalho relacionados a esse assunto colocam as emendas... Nós temos um limite de emendas, e aí eu estava conversando aqui com a Wanderly para que nós trabalhemos a nossa emenda para complementar as obras e fazer o bicicletário da Rodoviária. Nós esperamos que, para a Copa das Confederações, tenhamos nesse circuito esse processo todo colocado. Nós sabemos das dificuldades, o Dr. David também sabe, existe a questão dos grupos que se digladiam nesse processo.

Mas eu tenho certeza absoluta de que a solução vai acontecer porque não fere, de forma nenhuma, o patrimônio. Essa é uma questão já trabalhada. Nós estivemos no Ministério Público, conversamos. A gente tem participado desse processo não como uma pessoa que entende de transporte, mas como um cidadão que quer ver esta cidade melhorada. Eu tenho certeza absoluta de que nós temos todas as condições.

Duas notícias, uma colocada pelo Deputado Cláudio Abrantes e a outra colocada por mim ontem, aqui, em um discurso sobre o assunto, extremamente preocupante. É um tema muito atual e em todos os momentos a gente vê na mídia, na imprensa e no dia a dia. Ontem, eu falei sobre a qualidade do diesel que nós temos no Distrito Federal. É o pior diesel do País. Não sabemos por que nós não fizemos parte do decreto da Agência Nacional de Petróleo na questão da qualidade do diesel. Aqui nós respiramos 1.800 partes por milhão de enxofre por cada quilo de combustível queimado nesses ônibus que nós andamos e vemos que, como não têm vistoria, estão desregulados. Esse é um problema que vemos porque buscamos muito essa questão da sustentabilidade.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 05 2012	15h15min	45ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	35

Aí, eu quero dizer que o PDTU, essa questão do recurso, vem num momento extremamente importante. Nós precisamos, como disse a Deputada Arlete Sampaio, a pessoa que eu tenho como referencia na vida política... Temos dois eventos enormes que mostrarão Brasília para o mundo. Não conseguiremos. Se não tivermos feito, trabalhado e executado esse processo, vamos ter problemas em âmbito mundial.

Participo de um projeto grande que começou em 2008, a Copa do Mundo Orgânica e Sustentável. Então, a palavra sustentabilidade, a sustentabilidade, a Rio+20 agora e, a partir da Rio+20, todo esse processo, a Copa das Confederações e a Copa, é a palavra de ordem. Nós fizemos algumas emendas em relação à questão do transporte. A questão que eu queria tocar aqui – já conversei com alguns secretários em todas as reuniões – é a questão do VLP que está vindo. Logicamente a gente tem muita vontade e sonha muito com o VLP, até pela sustentabilidade, sabendo dos problemas.

Eu quero aqui parabenizar o Deputado Chico Vigilante por essa batalha, por essa luta. Tenho certeza de que a forma como ele está colocando, e é o pensamento desta Casa, mostra como precisamos desse mutirão de todo mundo, e esse exemplo é simbólico. Ele fala: "Olha, nós éramos adversários. Agora, nós estamos juntos pelo bem coletivo, pelo bem da população". Então, eu quero parabenizá-lo. É o momento de o mutirão fazer esta cidade funcionar. Em 2020 há uma previsão de que Brasília vai parar se não fizermos nada. Nós estamos com tudo para fazer.

Eu gostaria de pedir, e já tenho conversado muito sobre isso, que no Veículo Leve sobre Pneus a gente tenha a frota baseada em combustíveis sustentáveis. Nós temos o biodiesel. São Paulo está falando de B20 já. Podemos falar de B20? Não temos nem B aqui! Somos a Capital da República, o patrimônio cultural, o modelo inovador de arquitetura, e, quando falamos nas coisas mais atuais do mundo, somos o exemplo do final da fila. Então, nós temos a possibilidade, e esse recurso do PAC prevê isso. É um processo que precisamos trabalhar para que essa tecnologia seja implementada, até porque nós não estamos falando de ônibus elétrico, pois não tem no mundo para entregar, vamos dizer isso. Nós estamos falando de biodiesel. O Brasil tem um grande programa da agricultura familiar, todo esse processo.

Nós podemos ser o exemplo da cidade. Eu gostaria que fosse a cidade B100 e não a cidade com o pior diesel do País. Essa é uma coisa que eu gostaria de colocar para que nos concentrássemos nisso e déssemos foco nesse processo para que consigamos atrair a atenção do mundo, inclusive com financiamentos, inclusive com financiamentos. Temos esse recurso do PAC da Mobilidade, mas temos aberto no mundo inteiro todo um processo para que a gente possa cultivar. Eu tenho conversado com o pessoal da sustentabilidade da Copa por causa da questão dos orgânicos, e nós estamos com um processo aberto para poder trabalhar aqui, e precisamos efetivamente fazer isso.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 05 2012	15h15min	45ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	36

Outra coisa que eu queria só lembrar é o colchão de amortecimento que nós temos na mão, um poder “tampão” enorme com a TCB, que é um negócio interessante que precisa ser tocado. Ela pode ser um processo extremamente interessante nestes momentos porque, num modelo de gestão moderno, ela pode ser uma grande solução para Brasília. Não se trata de ser a protagonista do transporte público no Distrito Federal. Não é isso! Trata-se de ser a referência para as empresas. Ela pode ser, dentro desse modelo, o local onde se vai lançar o ônibus elétrico, o B100, todo o processo, servindo de referência e modelo para um modelo de gestão compartilhada, importante e inovadora.

Então, eu gostaria de falar dessa forma, e a gente tem tentado fazer com que tenham resultados concretos todas essas comissões gerais, todas essas reuniões. Esperamos fazer, a partir delas, uma série de entregas à comunidade, à população, para quem trabalhamos. Eu queria deixar registrado. O Ronaldo está aqui fotografando, registrando e vivenciando isso, como todo apaixonado. O tema é extremamente pulsante. Temos duas frentes parlamentares na Casa: uma de mobilidade sustentável e outra em defesa do trânsito seguro, trazendo modelo da Câmara Federal. Essas frentes são atuantes, trabalham em grupos, em reuniões, em propostas de projetos de lei, porque a gente quer sempre estar integrado nesse processo.

Agradeço ao Deputado Wasny de Roure pelo seu trabalho, pela forma com que S.Exa. lida com as coisas, pela referência que S.Exa. é nesta Casa. Espero que a gente continue fazendo isso. Quero parabenizar S.Exa. e dizer que participar de um evento como este é para mim uma grande honra, é uma grande honra poder ajudar. Como tenho falado para o governo, sou base deste governo. Tenho falado o tempo inteiro que estou à disposição, quero ajudar, preciso ajudar porque a nossa cidade merece isso.

Essa comunicação entre as instituições e as secretarias num modelo de gestão compartilhada é extremamente importante. Uma das coisas que eu vou tirar daqui é que nós temos hoje uma comissão, a Comissão de Governança, Transparência e Controle Social – governança, na questão de gestão; transparência, na lei de acesso à informação, que está aí e que estamos ajudando o governo a implantar; controle social, na busca da comunidade para isso.

Vou fazer um convite ao Secretário de Obras, ao nosso Secretário de Transportes e a nossa Deputada Ivelise Longhi para comparecerem a nossa comissão no seu tempo, a nossa Comissão de Governança, Transparência e Controle Social, que funciona às quintas-feiras. Faço esse convite porque é um espaço de debates e a gente tem a oportunidade, os secretários tem a oportunidade de mostrar todos os planos e a atualidade do que está acontecendo no projeto do Distrito Federal, até porque, logo em seguida, teremos o processo do orçamento rodando dentro da Casa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 05 2012	15h15min	45ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	37

Muito obrigado. Estou aqui à disposição. Quero ouvir mais para poder ajudar mais. Obrigado, Deputado Wasny de Roure.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputado Joe Valle. Quero aproveitar aqui e dizer que foi uma das mais felizes escolhas da cidade colocar V.Exa. aqui neste espaço para desenvolver um debate que tem sido a sua trajetória nesta Casa, com referência sobretudo ao interesse público.

Nós já estamos caminhando para a conclusão dos trabalhos. Como abrimos a inscrição e houve apenas um inscrito, nós teremos o privilégio de ouvir o Ricardo Carvalho, que representa os 180 concursados. Depois encerraremos os nossos trabalhos.

Concedo a palavra ao Sr. Ricardo Carvalho.

SR. RICARDO CARVALHO – Boa noite a todos os integrantes da Mesa e aos demais participantes desta audiência pública.

Inicialmente, devo parabenizar esta Casa legislativa para fins de criação da Comissão de Transportes e Mobilidade Urbana, mais ainda quando evidenciamos tratar-se de um tema que ocupa as mentes e os corações, principalmente daqueles usuários do transporte coletivo. O Deputado Robério Negreiros muito bem ressaltou as pesquisas que evidenciam a insatisfação da comunidade para com o transporte público. Neste contexto, concordo com as palavras do Secretário José Walter, notadamente quando ele menciona que o Estado se afastou do seu papel. Maior prova disso é que o DFTrans, pasmem os senhores, hoje, dispõe apenas de noventa servidores efetivos, entre analistas e técnicos. Tal cenário evidencia, mais do que o necessário, o fortalecimento dessa instituição. Nesse contexto, o PDTU chega em boa hora e ele quer nada mais, enfaticamente, do que tratar de planejamento. Temos que planejar. E como vamos planejar, se não temos um instituto, um órgão, uma autarquia que regule o sistema, se não temos recursos humanos para tanto? A demanda dos concursados do DFTrans é exatamente sobre 110 vagas para planejamento e mais 70 vagas para técnicos de transporte. Trata-se de números devidamente fundamentados em processos inscritos em diversos pareceres, no DFTrans, que fundamentam, fortalecem e dão sustentação a esse embasamento. Mas é importante enfatizar que o DFTrans, hoje, dispõe de trezentos cargos vagos. A nossa demanda, hoje, para finalizar, é que precisamos do encaminhamento de um projeto de lei para esta Casa, a fim de que haja uma redefinição das vagas que estão desocupadas no DFTrans. A Secretaria de Transporte acompanhou o nosso movimento ao longo de diversos meses. Trata-se de um projeto, segundo as últimas informações, que já está maduro na Secretaria de Administração. Eu, por fim, agradeço a nossa Secretária Wanderly a sensibilidade e expertise. Ela, em pouco tempo, conseguiu mapear e verificar as necessidades do órgão. Tantos projetos, tanto dinheiro, mas sem recursos, dificilmente as coisas serão colocadas em prática. Muito obrigado.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 05 2012	15h15min	45ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	38

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – A nossa querida Secretária de Planejamento, Wanderly, ainda quer dar uma pequena resposta, só para encerrar.

SRA. WANDERLY FERREIRA COSTA – É tão difícil o planejamento das boas notícias, que faço questão de trazê-las aqui. Geralmente, o Planejamento é acusado de só dizer não, não e não. Conversei, hoje, com o Secretário Adjunto da Secretaria de Administração Pública, Dr. Jacy Peninha. Ele me informou que o projeto de lei já está pronto e deverá ser aprovado na próxima reunião do CPRH. A ideia é que, se tudo der certo, ele venha para a Câmara Legislativa na semana que vem, viu, Deputado Wasny de Roure, Líder de Governo?

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Acho que valeu a espera. No mais, eu gostaria de agradecer a toda a equipe do governo que esteve presente, em particular, ao nosso Secretário de Planejamento, na pessoa da Wanderly; ao Secretário José Walter, que tem sido um *gentleman* nesse processo de valorização desta Casa; ao Dr. David, nosso atual Secretário de Obras, e à Ivelise, que assume agora o Metrô. Agradeço também ao Presidente do CREA; ao Clube dos Engenheiros, ao João Ozório, do Sindicato; aos técnicos da Terracap que estão aqui; ao Paulo, todos imbuídos nesse grande projeto.

Quero, ainda, agradecer enormemente a nossa equipe de técnicos nas pessoas do Weber, do Joan e do George, que foram fundamentais para a realização desta audiência pública, e aos Deputados Dr. Michel, Joe Valle, Chico Leite, Cláudio Abrantes, Liliane Roriz, Celina Leão, Arlete Sampaio, Robério Negreiros, Chico Vigilante, Luzia de Paula, Prof. Israel Batista e Benedito Domingos. Todos estiveram aqui, alguns mais tempo, outros menos.

Eu gostaria, por fim, de deixar meus agradecimentos ao nosso Vice-Governador, que tem sido extremamente zeloso, pela responsabilidade que assumiu nessa relação de parceria com o Governador Agnelo Queiroz, principalmente na área de natureza técnico-operacional, que é a área de obras, de transporte, DR, Metrô. Eu gostaria de ter tido oportunidade de fazer uma homenagem a ele. Conheci o Filippelli como Deputado aqui. Na época, se não me engano, a Ivelise trabalhava com ele e a Eliana Klarmann também. Estávamos em posições políticas bastante antagônicas, mas o Deputado Chico Vigilante foi muito feliz. Acho que vamos amadurecendo na vida. O Deputado Joe Valle também citou essa questão. Acho que isso deve servir de amadurecimento para nós. Quem mais ganha é a cidade. Sem dúvida, o compromisso das relações políticas não tira de nenhum dos partidos, como de nenhum dos quadros, as suas opções, as suas críticas, mas estabelece uma relação de prioridade com a cidade. Creio que esse é um ganho gigantesco. Fico muito feliz, porque o Maurício, à época do Governo Cristóvam, veio integrar a equipe. Depois, fez concurso para a área federal, foi aprovado e hoje está em uma posição que vem colaborar conosco, na Secretaria do Ministério do Planejamento, na área do PAC. Isso nos dá uma grande oportunidade de nos associarmos politicamente e nos juntarmos em uma área tão danificada, que é o transporte.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24 05 2012	15h15min	45ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	39

Encerro, portanto, esta comissão geral, bem como a sessão ordinária, cumprimentando os concursados e agradecendo a todos a presença, em particular, a nossa Mesa, que abrilhantou esta comissão geral, e a nossa equipe do cerimonial, como sempre bastante gentil e eficiente. A todos, boa noite.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a Comissão Geral.

(Levanta-se a sessão às 18h08min.)

Este texto não substitui o publicado no *Diário da Câmara Legislativa* nº 96 – Suplemento, de 1º/6/2012.